Pe. A. Feitosa

O COMUNISMO
E
A MAÇONARIA

PADRE A. FEITOSA

O COMUNISMO
E
A MAÇONARIA

Editora MENSAGEIRO DA FÉ Ltda.
Salvador · Bahia

NIHIL OBSTAT.

Bahia, 18 de Fevereiro de 1948

Frei Pio Johannleweling O. F. M.
Cens. Dioc.

IMPRIMATUR.

Bahia, 19 de Fevereiro de 1948

Mons. Ápio Silva
Vigário Geral

A seita dos Franc-maçons um dia virá a ser a ruína, não da Igreja, mas dos Estados e Soberanos. Os Príncipes não lhe hão de ligar importância; porém quando já for muito tarde, conhecerão todo o mal que ocasionaram com a sua negligência. Os homens que têm a Deus em pouca conta, ainda menos caso farão dos Reis. Santo Afonso de Liguóri.

Plus plerumque periculi est in insidiatore occulto quam in hoste manifesto. S. Leão Magno.

Quod tegitur, maius creditur esse malum. Marcial.

"Os Párocos excitem nos fiéis o MÁXIMO HORROR às seitas infensas ao catolicismo, das quais se fala no can. 2335, PRINCIPALMENTE À SEITA MAÇÔNICA, igual horror excitem contra o socialismo, comunismo *ou* bolchevismo *e outras seitas do mesmo gênero". (Concílio Plenário Brasileiro, 187 § 2; grifos por conta do autor).*

SIGLAS

A. M. Antônio Manuel dos Reis — O Bispo de Olinda perante a História — Recife — 1878.

T. D. P. Teófilo Dutra — As Seitas Secretas -- Livraria Católica, Juiz de Fora — 1931.

F. M. Léon de Poncins — La F.'. M.'. -- Paris — 1936.

C. C. Um Cristão Católico — A Igreja Católica, o Bispo de Olinda e a Maçonaria — Recife — 1898.

N. O NORDESTE, vespertino que se edita em Fortaleza — Série de publicações sob o título *Arquivo Maçônico*.

São estas as fontes mais frequentemente citadas.

INTRODUÇÃO

Destinam-se estas páginas a demonstrar que o perigo comunista não é especificamente distinto do perigo maçônico. Proponho-me chamar a atenção dos católicos para este fato de importância capital: onde quer que a Maçonaria se instalou e goza da liberdade suficiente para executar o seu plano secreto, aí se acha, vivo, palpitante, ameaçador, o perigo comunista.

De caso pensado, e até de propósito, esquivo-me em quase todo este livrinho, de dizer palavra minha. O que aí vai, em sua quase totalidade, é palavra dos próprios corifeus do Comunismo e da Maçonaria. Em muitas citações o leitor verá, sem necessidade de prévia explicação, que se trata de palavra oficial.

O velho segredo maçônico, há muito tempo que está na rua. Já não existe tal segredo para nós *profanos*. Apenas alguns iniciados ingênuos, longe de suspeitar os planos em que vão servir de instrumento nas mãos dos *Ir.*: mais velhos, ainda ignoram que, nas lojas, *Liberdade, Igualdade* e *Fraternidade* são três palavras que não servem senão para desfarçar a velha aspiração de "ver o último rei enforcado na tripa do último padre".

Não é esta uma palavra de Diderot. É uma palavra da seita que ele representava quando assim falou. E como ele falaram muitos outros maçons dos

mais prestigiados no mundo maçônico. O maçon promovido a Mestre Perfeito (grau 5) ouve do seu superior: "A primeira de tuas obrigações será irritar os povos *contra os reis* e *contra os padres*". (T. D. 35) 1) O Cavaleiro Kadosch (grau 30) inaugura de maneira simbólica as atividades do seu posto na Maçonaria, apunhalando três cabeças, cerimônia que o *Chefe* explica na mesma hora: "Mereceste pela tua constância e fidelidade conhecer os segredos dos verdadeiros maçons. Os três homens que feriste são o *rei*, o *papa* e o *soldado*. Esses três ídolos dos povos são verdadeiros *tiranos* aos olhos dos sábios. É em nome do rei, do papa e do soldado que todos os crimes se praticam no mundo". (Ib. 201). Igualmente claro e categórico é o que se lê no livro maçônico *Maçonaria Prática*, pág. 430: "O *fim real* da franc-maçonaria é duplo: derribar por toda parte, de uma maneira definitiva, e sem possibilidade de restabelecimento, o regime *monárquico*, que é a negação odiosa da Liberdade, Igualdade e Fraternidade; esmagar e aniquilar por toda parte o *catolicismo*, único sustentáculo verdadeiro e única razão de ser da realeza". (T. D. 253). Spártacus, o legislador da seita maçônica sentenciou: "Só nos resta dizer de quando em vez algumas palavras contra o *clero* e contra os *príncipes*". (T. D. 260).

Por diversas vias tem chegado ao conhecimento dos *profanos* aquilo que, em virtude da disciplina maçônica do segredo, deveria ser sabido apenas pelos homens das Lojas, e não todos. Por ocasião de certos êxitos retumbantes da Maçonaria (Revolução Francesa, Movimento Republicano Espanhol) os ma-

---

1) Cf. A.M. 585.

çons mais exaltados, pensando ingenuamente que eram e seriam sempre donos do mundo, levaram para o meio da rua algumas declarações comprometedoras, assuntos que a seita destinava a serem comentados exclusivamente no recinto das Lojas, e sem que todos os *Irs*. : fossem testemunhas.

Além disto, diversos autores (entre os quais Léon de Poncins) que nunca fizeram juramento de guardar segredo, escreveram várias obras tendo em suas mãos valiosos documentos que não eram destinados a ser vistos por *profanos*, nem de longe. Como se explica que tais documentos tenham atravessado a couraça indevassável do *segredo* trancado com as sete chaves do *juramento?* Grande parte da explicação se encontra em T. D. págs. 21, 22:

Lanze era fiscal das Lojas em vários países, e costumava levar de viagem muitos documentos maçônicos. Um raio fulminou o pobre Lanze, e os documentos caíram nas mãos de quem antes não os podia ver.

Os padres Cosandry e Rennes, o conselheiro áulico Utschneider e o acadêmico Grunberger, que tinham entrado para a Maçonaria enganados, ao terem conhecimento dos horrores que lá se professam, abandonaram a seita, e já não sendo maçons, se consideraram dispensados da obrigação do segredo.

A corte de Baviera deu publicidade aos papeis maçônicos encontrados na casa de Zwach e no castelo do Barão de Bassus.

O duque San Severo confirmou o depoimento prestado por dois maçons sobre a existência de uma perigosa Loja de que era chefe o mesmo Duque. O

governo ordenou devassa na dita Loja, conseguindo apanhar documentos comprometedores.

As Lojas de Veneza, Pádua e Vicêncio foram certa vez fechadas em consequência de ter a polícia conseguido encontrar um rolo de papéis conduzidos pelo maçon Jerônimo Juliano e deixados, por esquecimento, numa gôndola.

Uma grande biblioteca maçônica do Grande Oriente da Itália, por que vias não sei, caiu nas mãos do correspondente romano da *Civiltá*. Constava a biblioteca de grande cópia de livros e manuscritos autenticados. Acresce que, já no presente século, vários governos têm fechado as Lojas maçônicas e devassado os seus arquivos antes que os donos da casa pudessem esconder o que não era para os outros saberem.

É por isto que o segredo da Maçonaria está na rua.

I

O Comunismo, a Maçonaria e a Igreja Católica

a) O Comunismo e a Igreja

O comunista chileno Lafferte, na convenção do partido comunista mexicano em Maio de 1944, definiu a posição do comunismo em face da Igreja Católica. "Os inimigos principais, disse o líder comunista, são as organizações militares e religiosas e os interesses capitalistas... Quando, em nossa declaração de princípios falamos em liquidar os restos semi-feudais que caracterizam os países da América Latina, aludimos ao poder espiritual e político da Igreja Católica, Apostólica Romana... As *necessidades táticas da luta nos fazem aparecer hoje como simpatizantes da religião,* e até na Rússia o governo soviético se viu obrigado a contemporizar com a religião... É urgente que como tática de luta façamos penetrar no espírito das crianças, dos indígenas, dos operários, dos estudantes, *as piores acusações contra a Igreja católica* a fim de separá-los dela para que entrem em nossas fileiras... Devemos afirmar que o sistema de iniquidades, sustentado, ensinado e praticado pelos católicos não tem igual; que é audaz, agressivo, intolerante e cruel; cego obstinado e blasfemo; que é ao mesmo tempo insidioso, adaptável e às vezes conciliador; que é pomposo, servil, regalista e impostor... No romanismo o indivíduo deve

submeter-se a seus amos autorizados, quaisquer que sejam as consequências; a base da moral católica descansa nos *ensinamentos iníquos e no exemplo imoral dos santos,* e converte esta religião num código violento, num sacerdócio maldito e num poder sanguinário e cruel... Devemos dizer, clamar e repetir que com o celibato eclesiástico o chefe católico não poderá nunca viver uma vida humana normal e que é impossível dar exemplo de boa vida... As leis das repúblicas deste continente permitem a liberdade de cultos. É importante que nossas autoridades permitam a outras religiões a entrada em nossos países: mormões, protestantes, budistas, judeus e muçulmanos. Que estas seitas tenham seus templos à luz do dia... Desta maneira faremos penetrar a pouco e pouco nossas teorias de positivismo, de economia individual e coletiva..."

b) A Maçonaria e a Igreja

Uma das maiores autoridades da Maçonaria italiana, o Píccolo Tigre, exclamava: "Conspiremos contra Roma; e para isto sirvamo-nos de todos os incidentes, aproveitemos todas as eventualidades". (T. D. 82, A. M. 583, 593).

Assim falou um dos maiorais da maçonaria, Petrucelli della Gattina: "Devemos combater a preponderância católica no mundo *por toda parte e por todos os meios*. A guerra contra o catolicismo deve ser a base granítica de nossa política". (T. D. 130, 131).

De Edgar Quinet, maçon dos mais prestigiados no seio da sociedade maçônica —: "É preciso que o

Cristianismo caia. Saí da velha Igreja, vós com vossas mulheres e vossos filhos; saí por quantas portas encontrardes abertas". ("VERDADE", Out. 1877 Cf. T. D. 83).

Da pena de João Macé, escritor maçônico: "Devemos combater a doutrina católica certos da vitória. As religiões reveladas são uma burla". (T. D. 83).

O jornal "VERDADE", órgão da Maçonaria pernambucana, publicou, na edição de 15 de Janeiro de 1873, um artigo em que a Igreja católica era assim tratada: "Cadáver pútrido já decompondo-se em deletérias exalações". O mesmo jornal, na edição de 18 de Janeiro do mesmo ano chamava aos bispos de *"lobos e pastores satânicos"*.

Na "Biblioteca Maçônica" (vol. 1, pág. 94, 1864) se lê que a religião católica "é fanatismo e superstição".

O órgão maçônico "Família Universal" (n. 3, col. 6) injuriava o Papa com o epíteto de "O sultão da infalibilidade". (A. M. 401).

Bizouart, maçon dos mais fiéis aos princípios e ao programa da seita, proclamou: "Cumpre descatolicizar o mundo. Conspiremos unicamente contra Roma... Para combater os príncipes e beatos (os jesuítas, os clericais, os católicos) todos os meios são bons. Tudo é permitido para os aniquilar; *a violência, a traição, o fogo, o ferro, o veneno e o punhal"*. (Des rapports de l'homme avec le démon, tom. VI, págs. 757, 758, edição de Paris Cf. A. M. 407, C. C. 99, 100).

Do Boletim oficial e Revista Maçônica do Grande Oriente Espanhol, de 26 de Novembro de 1910: "Jamais se poderá conceber o absurdo monstruoso de "ser e não ser ao mesmo tempo", absurdo que se daria na prática, dizendo-se um indivíduo "maçon e católico" ao mesmo tempo". (N).

Resolução do solene Congresso maçônico celebrado na Bélgica em 1846: "Deve-se liberalizar toda administração, e com ela o país inteiro: bem como *impedir a ação da Igreja Católica, despojando-a dos seus bens"*. (C. C. 201).

Do Boletim oficial do Grande Oriente Espanhol: "Não devemos admitir católicos em nossas reuniões (maçônicas). A loja que alguma vez lhes der guarida debaixo de suas colunas, não fará mais do que albergar em seu seio uma víbora, que, mais tarde, a envenenará com a sua mordedura". (28 de Julho de 1911-N). Ainda no mesmo Boletim (Janeiro de 1908) o clero católico foi reduzido a "vampiro das nações civilizadas e mesmo das que não o são ainda". (N).

Eis algumas resoluções de vários CONGRESSOS maçônicos —: 1) Do Congresso maçônico do Lavradio (Brasil):

"Proibição aos governos federal, estadual e municipal de auxiliar os colégios mantidos por congregações religiosas; "Proibição aos governos federal, estadual e municipal de auxiliar quaisquer representantes de cultos ou igrejas; "Decretar o divórcio";

2) Do primeiro Congresso maçônico Latino Americano (Buenos Aires, 22 a 28 Nov. 1906) e do Con-

gresso Nacional Maçônico (Brasil) sob a presidência de Lauro Sodré e Carlos Peixoto:

Combater, por todos os meios possíveis, o clero e as Congregações religiosas;

Votar o divórcio e a expulsão das Congregações religiosas;

Batalhar pela extinção das missões católicas;

Afastar a esposa e os filhos dos sacramentos;

Supressão da Embaixada junto ao Vaticano;

Negação do carácter sacramental do matrimônio.

De uma prancha da Loja *Auxílio à Virtude* de São Fidélis do Estado do Rio: "Propugnar pela aplicação no Brasil de uma lei idêntica à do MÉXICO, *mandando expulsar as Congregações religiosas,* ou pelo menos proibindo-lhes o ensino". (N.)

Em 1854 o famigerado maçon Boulard proferiu, no Grande Oriente Belga, as seguintes palavras: "Nós, maçons, temos o direito e o dever de ocupar-nos com a questão religiosa dos conventos e de atacá-la de frente; é mister que o país inteiro se cure dessa *lepra,* mesmo que lhe seja preciso *empregar a força*". (Cri d'Alarme Cf. A. M. 579).

Palavras oficiais de um rito maçônico: "A principal de vossas obrigações será irritar o povo contra os reis e os padres; *no botequim, no teatro, nos bailes,* trabalhai com esta *sacrossanta* intenção". (St. Albain, A. M. 585).

De uma carta do Piccolo Tigre (maçon de alto grau) aos agentes superiores da Venda piemontesa: "A conspiração contra a Sé Romana não se deve confundir com os outros projetos". (A.M. 593).

O Anti-Concílio celebrado em Nápoles pelos maçons em 1869, especialmente para fazer oposição ao Concílio do Vaticano, promulgou, entre outras, as seguintes declarações:

"Os abaixo assinados, delegados de várias nações, do mundo civil, reunidos em Nápoles para tomarem parte nos trabalhos do Anti-Concílio, afirmam os princípios seguintes:

"Eles proclamam a livre razão contra a autoridade religiosa: a independência do homem contra o despotismo da Igreja e do Estado; a solidariedade dos povos contra a aliança dos príncipes e dos Padres; a escola livre contra o ensinamento do clero... Os livres pensadores de Paris assumem a obrigação de empenhar-se e de trabalhar para *abolir pronta e radicalmente o catolicismo* e para solicitar o seu aniquilamento por todos os meios compatíveis com a justiça; compreendendo no número de tais meios a força revolucionária". (C. C. 203, 204).

O que proclamavam os deputados maçons italianos em 1877: "A Igreja é semelhante a certas plantas geológicas, destinadas a desaparecer da face da terra... Se a Igreja permanecer como está, se a deixarmos prosperar, que será de nossa pátria e qual o futuro que lhe estamos preparando?" (C. C. 205).

Os mesmos deputados maçons proclamaram oficialmente, em Março de 1877: "Na ruptura em que estamos com o Vaticano, jamais poderemos consentir que se ensinem as suas máximas". Ainda: "O católico não é cidadão nem homem". Mais: "Se queremos conservar a Itália para a prosperidade, *desfaçamos a Igreja e tudo quanto dela promana* (C. C. 205, 206).

O celebérrimo maçon Diderot suspirava: "Quando terei o prazer de ver o último rei enforcado nas tripas do último padre?" (A.M. 639).

A 15 de Janeiro de 1881, um deputado francês, maçon, dizia na câmara: "O que fazemos é pôr um cerco em regra ao catolicismo romano... Queremos fazê-lo capitular, ou esmagá-lo". (T. D. 135).

Palavras de um orador maçon na convenção anual de Paris, em 1900: "O Vaticano é a sede de uma internacional malfazeja, e é de toda a necessidade opor-lhe uma federação de todas as obediências maçônicas". (T. D. 141).

Do Boletim do Grande Oriente de França (autorizadíssimo organismo maçônico): "Nós maçons devemos prosseguir na demolição definitiva do catolicismo". (N).

De um Memorándum do Conselho Supremo da Maçonaria: "A luta travada entre o Catolicismo e a Maçonaria é luta de morte, sem tréguas, sem quartel e sem comiseração". (N).

O Grão-Mestre Lemmi falou assim, na assembleia constituinte de 1885: "À voz de cerrar fileiras intimada pelo Grande Oriente da Itália para combater em massa contra o Papado, os *irmãos maçons de todos os pontos da terra* responderam com o nosso grito de guerra: ESMAGUEMOS O INFAME". (N).

Do Congresso regional maçônico do leste de França: "A religião cristã é uma religião infame. A Igreja e a Maçonaria são fundadas em princípios diametralmente opostos, e uma deve matar a outra... Não esqueçamos que somos contra a Igreja" (N).

Na inauguração da loja Esperança, um dos oradores — Lacombé — se expressou assim: "Os mi-

nistros do Evangelho constituem um partido que tentou acorrentar todo o progresso, apagar toda a luz, destruir toda a liberdade". (N).

O Boletim da Grande Loja de França publicou, em Outubro de 1922: "Todos os maçons *no mundo inteiro* devem pelejar contra um adversário comum... Este adversário que cumpre derrotar, e aniquilar é o Papa com sua guarda: *os Jesuítas* (N).

Em Junho de 1908 o Grande Oriente de Espanha proclamou pelas páginas do seu Boletim Oficial: "No combate inevitável contra o papismo é preciso antes de tudo proceder de maneira que se destruam legislativamente os seus três mais poderosos apoios: o celibato dos padres, as confissões auriculares e o tráfico das indulgências". (N).

O juramento do CAVALEIRO CADOSCH (grau trinta) começa assim: "Juro plena e perfeita obediência à maçonaria: aceito todas as suas leis e todos os seus mandamentos, obrigo-me a executá-los pontualmente *por todos os meios,* até à custa da minha vida, e não me sujeitar jamais aos Padres e aos Reis, e nunca transigir com eles". (C. C. 167).

O Píccolo Tigre, maçon carbonário, numa circular datada de 10 de Janeiro de 1822, lamentava: "Pouco podemos fazer com os cardeais velhos e os bispos de carácter decidido. Temos de deixá-los como *incorrigíveis*. (N). 1)

Das atas da Assembleia do Grande Oriente da França em 1922: "Aniquilemos este símbolo de horror e espanto (o Catolicismo) esse foco de maldade

---

1) As mesmas palavras se encontram na Instrução secreta e permanente da Venda Suprema, dirigida a todas as Lojas em 1819. (A. M. 11, 574, 602).

universal e prossigamos o duro combate de sempre com o grito renovado de Voltaire: *esmaguemos o infame*" (N).

Eis alguns dos epítetos que a maçonaria brasileira tem lançado contra os sacerdotes católicos: "porcos, hienas, panteras, águias, rapaces, lobos, sapos, ursos, leprosos, assassinos, incendiários, queimadores de gente, corrutores, defloradores, imorais, ignorantes, imundos, diabos negros". (Jornal do Comércio, Abril de 1872, Cf. A. M. 417).

Para o famoso maçon Adriano Lemmi os católicos sempre foram *"uma turba de ignorantes"*; o Papa, o *"inimigo do progresso humano"*; as mais sublimes verdades da nossa fé católica, *"mentiras ultramontanas"* (C. C. 160).

Lê-se em O LIBERALISMO t. II p. 346: "Os ministros da Igreja Católica formam um partido que tem por fim estorvar o progresso, extinguir a luz, destruir a liberdade... Hoje que a luz brilha, *é de mister ter força para dar cabo dessa Igreja*. (T. D. 88).

Um dos chefes da Maçonaria na França, proferiu, na Câmara dos Deputados estas palavras: "No fundo de tudo isto (várias leis publicadas) há uma inspiração dominante, um plano firme e metódico, que se desenvolve com mais ou menos ordem, de vagar, mas com lógica invencível. *O que fazemos é pôr um cêrco* em regra ao catolicismo romano". (JOURNAL de Genebra, 15 de Jan. de 1881. Ap. T. D. 135).

Outro deputado francês, também maçon, disse na Câmara, o seguinte: "Nós perseguiremos sem

compaixão o clero e tudo o que diz respeito à religião. Empregaremos contra o catolicismo meios de que não suspeita. Faremos esforços de gênio para que ele desapareça deste mundo". (23 Jan. 1886, Cf. T. D. 136).

"Nas iniciações, em alguns graus, o malho e a régua têm uma significação especial, que escapa aos próprios iniciados. O malho significa o rei, e a régua o Papa; por isso o iniciado apunhala uma cabeça colocada sobre o malho e outra colocada sobre a régua". (T. D. 187).

É o mesmo o sentido da seguinte cerimônia realizada por ocasião do juramento do CAVALEIRO CADOSCH (grau 30):

O Grão-Mestre diz ao candidato: "Levanta-te e imita-me". Uma cabeça está ali coroada com uma *tiara*. O Grão-Mestre apunhala-a dizendo: "Ódio à impostura, morte ao crime". E o novo KADOSCH faz a mesma cousa, repetindo as mesmas palavras. (A. M. 586, 587).

"A revolução, diz uma Loja de carbonários, só é possível com uma condição: A DESTRUIÇÃO DO PAPADO.

"As conspirações no estrangeiro, as revoluções na França, nunca obterão mais que resultados secundários, *enquanto Roma estiver de pé*... Para Roma, pois, é que devem convergir todos os esforços dos amigos da humanidade. *Para* DESTRUÍ-LA *todos os meios são bons*. Derrubado o PAPA, baquearão naturalmente todos os tronos". (A.M. 593, 594).

De um discurso no Congresso maçônico de Gand, em 1877:

"Teremos o prazer de assistir à agonia dos padres... Deitados nas sargetas das ruas, morrerão à fome, lentamente, terrivelmente, debaixo das nossas vistas. Será essa a nossa vingança. E pelo prazer dessa vingança, junto a uma garrafa de vinho Bordeaux, vendemos de bom grado o nosso lugar no céu". (T. D. 225).

De uma carta do Píccolo Tigre a Núbius (ambos maçons):

"Para dar cabo com certeza do *mundo velho* julgamos que é necessário *abafar o germen católico e cristão,* e vos oferecestes para ferir na testa o novo *Golias pontifício* com a funda de David. Muito bem! Quando, porém, o ferireis? Anelo ver as sociedades secretas às mãos com *esses cardeais do Espírito Santo*". (Em 5 de Jan. 1846, Cf. A. M. 593).

O Grande Oriente de Roma proclamou, em 14 de Dezembro de 1872: "É mister lutar *contra os esforços da Igreja*". (A.M. 601).

Da *"Biblioteca Maçônica",* obra repleta de blasfêmias e heresias: "Se a verdade (maçônica) tivesse tido altares por toda a parte, o *despotismo sacerdotal* teria desaparecido". (A. M. 415).

Palavras do *Vigilante,* numa cerimônia maçônica: "A hidra de cem cabeças (a Igreja) enganou e engana ainda, os homens que estão sujeitos ao seu império, e há-de enganá-los até que os *verdadeiros eleitos* apareçam para a destruírem". (T. D. 197).

Como falou o maçon Franz-Faider: "O padre, a *hidra* monacal, *é para a Maçonaria* uma odiosa personificação de *superstição* e *fanatismo;* foram os pa-

dres que *inventaram* o céu e o inferno, o temor das penas futuras e a esperança das recompensas eternas, e que imaginaram a confissão para *estabelecer o seu governo*. (A. M. 584).

Assim temos visto que, relativamente à Igreja, ao clero e aos católicos, as disposições da Maçonaria são as mesmas do Comunismo, e em duas palavras se resumem — *ódio* e *destruição*.

II

O Comunismo, a Maçonaria e a Religião

a) O Comunismo e a Religião

Um manual publicado pela "União dos sem Deus Militantes" (órgão de propaganda do Comunismo russo) impõe a obrigação de *"lutar contra a Religião* e "mostrar que a religião é um vestígio do capitalismo na consciência humana".

Lenine, o fundador do Comunismo russo, gostava de repetir estas palavras do autor da teoria comunista, Carlos Marx: *"A religião é ópio para o povo"*.

O mesmo Lenine proclamou: "É preciso combater a religião, eis o A B C do Comunismo".

O segundo Congresso da *União dos Sem Deus,* em 1929, na capital da Rússia, teve por fim incentivar a "luta sistemática contra a religião".

O comunista Loukatchevsky declarou que "a escola (comunista) realiza a educação anti-religiosa" e que "a imprensa, o cinema, o rádio, a leitura, a arte, lutam contra a religião".

O autor da teoria comunista, Carlos Marx, declarou que "a religião é o aroma espiritual de um mundo vicioso e desordenado".

Lunatcharsky, comunista, comissário da instrução pública na Rússia, escreveu: "Nós odiamos o Cristianismo e os cristãos".

Lenine proferiu esta audaciosa e horrível blasfêmia: "Detrás de cada imagem de Cristo só se vê o gesto brutal do capital".

Entre os documentos comunistas apanhados e publicados pela Polícia do Rio de Janeiro figura um artigo do comunista A. de Almeida, no qual se encontra o seguinte: "Somos materialistas, e portanto contra a religião". "É indispensável lutar pelo desaparecimento das raízes sociais da religião".

O comunista chileno Lafferte, um dos mais salientes entre os *camaradas* encarregados de russificar a América do Sul, gritou para os seus comparsas, em Maio de 1944: "Sob o pretexto de cultura, instrução, civilização, ciências modernas, devemos atacar a religião".

b) A Maçonaria e a Religião

Palavras de Aulard, professor de história revolucionária na Sorbonne, e maçon de notável projeção: "É absurdo continuar a dizer: Não queremos destruir a religião, quando, de outra parte somos obrigados a afirmar que esta destruição é indispen-

sável para fundar racionalmente a cidade nova, política e social. Não digamos mais: não queremos destruir a religião, digamos ao contrário: Queremos destruir a religião a fim de poder estabelecer em seu lugar a cidade nova". (T. D. 82, F. M. 165).

O órgão maçônico MONDE MAÇONIQUE (Novembro de 1866) publicou o seguinte: "A liberdade... de nada crer absolutamente é um dos nossos princípios fundamentais". (T. D. 82).

O célebre maçon Fisher declarou que "a grande maioria da ordem (maçônica) não admite o Cristianismo e o combate a todo o transe". (Revista Maçônica, Jan. 1848, Cf. A. M. 407).

Do conhecido maçon Müller: "Um verdadeiro paganismo está mais perto de nós (maçons) do que o Cristianismo". (Reforma Religiosa, T. 3, Cf. A. M. 408).

Declaração do Grande Oriente de Paris: *"O sumo e último fim* da nossa sociedade acha-se consignado na instrução secreta e geral da Loja Suprema, e é o mesmo que foi proclamado por Voltaire e pela revolução francesa, isto é, *a eterna destruição do Catolicismo até a abolição da ideia cristã"* (La Revolution por M. Segur. Cf. A. M. (408). A *Venda Suprema* fez a mesma declaração em 1819. (A. M. 572, 578; T. D. 81).

"Os maçons, disse Proudhon (maçon e comunista), não têm altares, simulacros, sacrifícios, orações, sacramentos, graça, mistérios, sacerdócio, profissão de fé, nem culto" (A. M. 580).

No programa adotado em 1866 pelas Lojas *Perfeita Inteligência* e *Estrela,* do Grande Oriente de

Liège, e pela loja *Filadelfos,* do Grande Oriente de Londres, figuram, entre outros, os seguintes pontos:

"Subtrair a humanidade ao jugo dos padres;

"Substituir a fé pela ciência;

"Desviar o espírito da *vã preocupação de uma vida futura e do fetichismo* de uma providência pronta a socorrer todas as misérias". (A.M. 580).

Damilaville, filósofo maçon, escreveu: "O temor de Deus não é o princípio da sabedoria, é o princípio da loucura". (A. M. 639).

Palavras do maçon Cocq: "O que cumpre fazer é destruir a própria religião... É preciso destruir a religião". (T. D. 141).

"Em certas lojas o Grão-Mestre põe no chão um crucifixo, e diz ao iniciado: "Calca debaixo dos pés esta imagem de superstição" (T. D. 200).

De um discurso maçônico no congresso de Gand, 1877: "O céu!!! Não o queremos; o que desejamos é o inferno com todas as voluptuosidades que o precedem; deixemos o céu para o Deus dos papistas e para os seus infames bem-aventurados..." (T. D. 225).

De uma instrução dos maçons de Madrid aos operários, em 1869: "A Maçonaria é a religião do futuro, porque no passado o homem construía templos a Deus, mas no futuro o homem construirá templos ao homem". (T.D. 257).

Palavras do maçon Faure na assembleia de 1885: "É o ódio de toda a religião e de toda a metafísica que assegura à filosofia maçônica uma aparência de homogeneidade. (N).

Do congresso regional maçônico do leste de França: "A religião cristã é uma religião infame". "Em nossas lojas trabalhamos para destruir a influência religiosa, sejam quais forem as formas sob as quais se apresente". (N).

O *Jornal do Recife*, órgão da Maçonaria, na edição de 18 de Setembro de 1897, lançou esta pergunta: "O que adianta, que utilidade tem a Missa?" E o mesmo jornal respondeu: "A Missa é uma mentira convencional como outra qualquer." Ainda do mesmo jornal: "O celibato clerical é um absurdo! o voto de castidade, uma blasfêmia!..." (C. C. 12, 39).

Da instrução do Presidente do Supremo Conselho ao candidato que é promovido ao grau 33: "A maçonaria não é mais que a mesma revolução em ação; é uma conspiração permanente contra o despotismo político e religioso... A perfeição da maçonaria é a vingança efetiva e radical do assassinato do homem, assassinato cometido pelos três grandes e infames sicários que são: *a Lei, a Propriedade, e a Religião*... Porém destes três infames inimigos, a *Religião* deve ser o objeto principal dos nossos ataques exterminadores... aniquilada a Religião, os outros dois inimigos *cairão em nossas mãos* e *ficarão em nosso poder*". (C. C. 179, 180).

Em 1869 os maçons organizaram em Nápoles um Anti-Concílio em oposição ao Concílio do Vaticano. O Anti-Concílio afirmou "a necessidade de abolir toda Igreja Oficial, a necessidade de instrução *fora de toda a intervenção religiosa*"... e decidiu "repelir todo o dogma fundado numa revelação qualquer". (C. C. 203, 204).

Em Janeiro de 1877 um deputado italiano, maçon, saiu-se com esta, numa sessão do Parlamento: "Estamos preparando a pedra tumular da doutrina de Cristo". Em Março do mesmo ano, por influência da maçonaria, proclamou-se oficialmente no Parlamento: "Nós que temos em nossas Universidades abolido o ensinamento teológico, como e por que podemos conservar o ensinamento do Catecismo e da História Sagrada nas escolas do ensino primário? É, pois, mister banir das escolas primárias toda a instrução religiosa Trata-se agora de arrancar ao Vaticano as gerações futuras" (C. C. 205, 206).

Entre as conclusões do Congresso maçônico brasileiro de 1912, figuram as seguintes: "Cabendo toda a direção material, intelectual e moral à ciência, grande benfeitora da humanidade, os serviços de civilização dos selvagens devem ser de preferência entregues a agentes e proprietários leigos". "De acordo com os princípios de nossa organização política, nenhuma prática ou cerimônia religiosa pode ser permitida nos estabelecimentos públicos, especialmente nos de ensino superior, secundário ou primário do governo ou nos que por lei lhes forem equiparados".

O já célebre líder comunista chileno Lafferte, na convenção mexicana de 1944, exclamou: "Todas as religiões não são mais do que o lixo que se atira ao cesto para poder chegar por fim a uma vida melhor".

O Conde de Virieux, representante de Lião, no Congresso maçônico de Verona, em 1824, interrogado a respeito do que se resolvera no Congresso, respondeu: "Não posso revelar os segredos que trago, mas posso dizer que a destruição da Religião faz parte do nosso plano".

João Witt, maçon e profundo conhecedor dos ritos maçônicos, escreveu: "O iniciado jura claramente *a ruína de toda a religião* e de todo o governo positivo, quer despótico, quer democrático". (Memórias Secretas, 16 — T. D. 116).

Do maçon Mário Macchi, deputado italiano, e membro do Conselho superior: "A chave da abóbada de todo o sistema oposto à Maçonaria é o sentimento ascético e transcendental que arrebata o homem além da vida presente e o faz considerar-se viajante na terra. Enquanto esse sistema não for *destruído pelo malho da maçonaria,* teremos uma sociedade de pobres criaturas iludidas sacrificando-se pela felicidade de uma vida futura". (Massonic Review 16 de Fev. 1874 — T. D. 139).

Veja-se quanto valiam, para o *maçoníssimo* Ragon os mais sagrados e sublimes mistérios da fé: "Da ação do Padre, do Filho e do Espírito Santo, isto é, do sol, do enxofre e do mercúrio, 1) resulta o triângulo no quadrado, a unidade na matéria... O Verbo encarnando-se na Virgem é o espírito do homem encorporado em uma terra virgem; os sete sacramentos são os sete planetas 2) do nosso sistema planetário; os doze apóstolos representam os doze signos do zodíaco; os dez preceitos da lei, os dez preceitos da natureza; os doze artigos da fé, as doze operações da natureza". (Orthod. maçon. XXXIX — T. D. 213).

Foi mais positivo o maçon Damm, negando cla-

---

1) Será a receita da *água tofana?*

2) Imagine-se o escarceu que se levantaria contra a Igreja, se um Cardeal, um Bispo ou mesmo um cura de aldeia, alguma vez tivesse dito que os planetas são *sete,* ainda que fosse antes de se conhecerem mais de sete.

ra e ousadamente a inspiração das Sagradas Escrituras, o Dogma da Santíssima Trindade, a eternidade das penas, a existência dos anjos, o pecado original, a divindade de Jesus Cristo, afirmando que a sua conceição nada teve de extraordinário, que o seu nascimento em cousa nenhuma se afastou do curso ordinário da natureza, que os seus milagres foram produzidos por meios naturais e físicos, que a sua morte de cruz é uma fábula; declarando mais que o juízo final é uma metáfora, que a eucaristia é apenas um símbolo, etc. (Vid. A. M. 407).

Negam-se uns mistérios e zomba-se de outros: "Vós (padres) diziam os maçons através do seu *"Pelicano"*, vós não sorveis do cálice da amargura que foi dado ao mártir do Gólgota, mas *empunhais a taça com vinho branco,* com que *no exercício da Missa regalais a guela e o estômago,* e isto com ajuda de custo das algibeiras da carolice!" (A. M. 416).

Segundo os mais autorizados mestres da doutrina maçônica, a Santíssima Trindade foi inventada pelos padres) Biblioteca maçônica, v. I p. 59); Deus não é Criador, nem Pai, nem Verbo, nem Paráclito, nem Amor nem Redentor (Proudhon); o mistério da Encarnação é pura fábula (Ir.: Damm) Jesus não foi mais que um sublime filósofo e um grande agitador (VERDADE n. 1); a morte de Jesus foi a justa punição dos seus crimes (Ir.: Ragon); Jesus não fundou religião nenhuma (PELICANO n. 60); a Igreja católica é a sinagoga dos novos fariseus (JORNAL DO COMÉRCIO, 22 Abr. 1872); e cadáver pútrido já decompondo-se em deletérias exalações (VERDADE, 15 Jan. 1873.) (Vid. A. M. 582).

De uma carta do chefe da VENDA SUPREMA: "Assisti com a cidade inteira à execução de Targhini e Montarini... Montarini e Targhini *são dignos do nosso martirológio, porque não quiseram aceitar o perdão da Igreja nem a reconciliação com o céu... Nada quiseram ouvir das celestiais felicidades, e a sua morte de precitos produziu magnífico efeito no povo*". (A. M. 613, 614).

Vejamos agora o que ensina a impiedade maçônica a respeito dos Sacramentos da Igreja:

"O Batismo cristão, que *deriva* do *antigo uso das abluções,* é um *reconhecimento público* do menino, que dá um carácter de legitimidade.

"A Confirmação foi estabelecida para confirmar o *estado batismal* dos meninos. *Segundo reconhecimento público*. Por esta cerimônia e pela do Batismo *chega-se a reconhecer sem despesas públicas o recenseamento da população*. (Ir.: Ragon, Curso Fil, p. 123, A. M. 583).

"A Eucaristia é apenas um símbolo que serve de recordar não a morte de Jesus Cristo, mas a excelência de sua doutrina. (Ir.: Damm. Cf. A. M. 583).

"A Extrema Unção teve por fim conhecer o número das pessoas que morrem e certificar a identidade do falecido com receio de que houvesse substituição para as heranças na ausência dos herdeiros legítimos. (Ir.: Ragon op. cit. 123, ap. A. M. 583).

"O Matrimônio indissolúvel é oposto às leis da natureza e da razão". (Ibid.)

Não poderia ser mais clara a negação dos efeitos sobrenaturais e da instituição divina dos Sacramentos. E não são opiniões particulares de alguns maçons, pois o Ir. : Proudhon afirma de modo geral, como vimos neste mesmo capítulo, que os maçons não têm sacrifícios nem sacramentos.

João Witt, altamente graduado na Maçonaria, falou assim: "Todos os meios são permitidos para chegarmos a nosso fim: a *ruína de toda a religião* e de todo o governo positivo. (D. T. 252).

O senador francês Georges Martin, maçon, falando no Grande Oriente de Paris em 1875, apresentou a Religião e a Maçonaria como coisas incompatíveis: "Muitas vezes tem-se qualificado a Maçonaria como um culto, como uma religião. Não! A maçonaria não é uma religião. As religiões ensinam o culto da ignorância, com o fim de dominarem; a maçonaria combate a ignorância com o fim de emancipar os homens". (T. D. 256).

Até idolatria já vai havendo no culto maçônico: "O culto do sol é o único culto razoável e científico" — palavras do maior ímpio do século passado, o ardoroso maçon Renan. (T. D. 186).

Outra informação maçônica sobre o culto das lojas ao sol:

"O sol é o juiz incógnito, o deus que há-de governar o mundo e trazer a felicidade para o gênero humano". (Alphabet philosofique. Cf. T. D. 186). Adiante veremos que a idolatria maçônica degenerou em demoniolatria (Cap. III).

Levantou-se, creio que no século passado, a seguinte questão: por que não se encontra, em todo o

ritual maçônico, nenhum vestígio de Cristianismo? O manual maçônico VOZ DO ORIENTE respondeu: "Uma maçonaria cristã seria um círculo quadrado ou um quadrado redondo". (Perdoe-se a impropriedade de termo. O autor do manual queria dizer *circular* e não *redondo*. Talvez não soubesse que um círculo também não é redondo).

O maçon Potwin dizia: "Nada de dogmas... Nada de Messias. (A.M. 580).

De uma circular oficial do Grande Oriente de Roma, dirigida às lojas da Itália em 14 de Dezembro de 1872: "A humanidade ainda espera de nós *o extremo golpe vibrado a uma religião rapinante e sanguinária*". (Ibid. 601).

A Loja maçônica de Namur sentenciou: "O principal objetivo do ensino obrigatório é *não cuidar de religião nem de moral*." (Ib. 621).

Que dizer do culto maçônico a São João Batista? Baseia-se num falso suposto e é genuinamente pagão.

Falso suposto: "Há entre eles (maçons) quem faz remontar a sua origem à aparição de Jesus nas margens do Jordão, quando a Santíssima Trindade deu testemunho à sua missão divina. É esta a razão por que a festa de São João Batista é celebrada na Ordem maçônica". (Le voile levé, 1791, p. 25 Ap. T. D. 39). É o bastante para se ver que não pode deixar de ser falso o fundamento histórico invocado pelos maçons para estabelecer ligação entre a seita e São João Batista. É falso e até ridículo admitir-se que a Maçonaria nasceu no Jordão, na hora em que S. João batizava Jesus.

Genuinamente pagão — Ouçamos a própria Maçonaria: "S. João é apenas o que os Romanos cha-

mavam *Janua inferi* e *Janua coeli,* a porta dos lugares inferiores e dos superiores, isto é, o ponto por onde o sol passa dos signos superiores para os inferiores e destes regressa aos primeiros". (Ritual do Mestre, do maçon Rebold Ap. A. M. 613).

Concorda com o que escreveu o Ir.: Claver: "A nossa Associação colocou-se debaixo da invocação de São João; isto é, de *Janus,* o sol dos solstícios. Nestas duas épocas do ano é que nós celebramos a festa de nosso padroeiro com um cerimonial inteiramente astronômico; a mesa em torno da qual nos sentamos tem a forma de uma ferradura, e figura a metade do círculo do zodíaco; e nos trabalhos da mesa oferecemos sete libações em honra dos sete planetas". (A. M. 613).

Numa palavra: O fim da Maçonaria se resume em "estabelecer a religião natural (já como eles entendem) sobre as *ruínas de todas as religiões reveladas*". (Palavras do Maçon Clavel ap. T. D. 197). E os maçons se obrigam por juramento a trabalhar para este fim, como fez Voltaire, jurando em Londres, perante a sociedade maçônica dos *Free-Thinkers* (livres pensadores) fazer guerra de morte à religião.

Maçonaria e Comunismo: o mesmo paganismo, a mesma impiedade, o mesmo plano de destruir até o último vestígio da Religião.

III

O Comunismo, a Maçonaria e o ateísmo militante

a) O Comunismo contra Deus

Lenine, fundador do Comunismo russo, disse: "Deus é uma mentira".

Outras palavras do mesmo Lenine: "O homem que se ocupa em louvar a Deus se suja em sua própria saliva".

Palavras publicadas num jornal do comunista Leon Blum: "Devemos amaldiçoar Deus e afastá-lo da sociedade".

O Comunismo russo organizou a *"União dos Sem Deus"* (U. S. D.) que depois passou a se chamar *"União dos Sem Deus Militantes"* (U.S.D.M.) especialmente para extinguir no mundo a fé em Deus.

No plano aprovado pelo Governo comunista da Rússia em 1932 figura o projeto de acabar com todo o culto a Deus, e extinguir até a ideia de Deus.

O principal autor da teoria comunista, Carlos Marx, foi um ateu confesso, e considerava a Religião como uma *ideia desarrazoada*.

b) A Maçonaria contra Deus

O maçon Lacombé sentenciou: "O Deus revelador não existe nem é possível". (A.M. 581).

Potwin, maçon de notável projeção, negava

ostensivamente as verdades de fé, atingindo com as suas negações a própria pessoa de Jesus Cristo: "Nada de dogmas... nada de Messias". (Gautrelet, A Franc-Maçonaria — A.M. 580).

Nos funerais do maçon Verhaegem, o seu Irmão ou camarada Lacroix fez um discurso e falou assim: "Só respondemos por nossos atos a nós mesmos; cada um de nós é para si um padre e um Deus". (A.M. 581).

Palavras do maçon e comunista Proudhon: "Deus é o mal; a propriedade é um roubo". (MONDE MAÇONIQUE, set. 1870, T.D. 85).

Entre os princípios que a maçonaria impôs à França em 1789, figura o seguinte — "Oficialmente, legalmente, *Deus não existe*" (T.D. 88).

Numa assembleia geral do Grande Oriente de França, o famoso maçon Millenet falou assim: "Todas as fórmulas que afirmam a existência de Deus devem ser banidas". (Ibidem).

Palavras do notável maçon Frantzer: "Não há Deus; nós somos deuses de nós mesmos". (Ibid.)

Em 1880 um jornalista canadense assistiu a uma sessão da Maçonaria na Europa, e escreveu, entre outras, esta impressão: "O dito de Blanqui — *nem Deus nem Senhor* — foi o tema dos horrendos discursos". (Ibid. 94).

Em Julho de 1870, numa grande reunião de lojas maçônicas em Metz, discutiu-se o tema — *a existência do Ser supremo*. O órgão maçônico MONDE MAÇONIQUE pôs termo à discussão com estas palavras: "Deus não é outra cousa senão o conjunto dos nossos instintos mais elevados... esse Deus não

é mais que o produto de uma concepção generosa, porém errônea, da humanidade". (Ibid. 139).

Da instrução dos maçons de Madrid aos operários, em 1869: "Não viemos pregar um novo deus, porém mostrar a todos que não existe outro Deus além da Razão... Nossa Religião, isto é, o deus da nossa religião, é a humanidade". (Ib. 257, 258).

Lêem-se no livro *Essência do Cristianismo,* do autor maçon Feuerbach, estas *importantes* revelações: "O deus da maçonoria é a humanidade, é a natureza; o ser absoluto, o Deus do homem é o mesmo ser do homem... O Deus da maçonaria é o povo soberano". (Ib. 262). (N.B. Foi com o maçon Feuerbach que o comunista Carlos Marx aprendeu a ser comunista).

Um suplemento da revista ACÁCIA, do Grande Oriente de França, publicou esta declaração: "Nossos princípios ateus são a *norma e a razão de ser* do Grande Oriente de França". (N).

Do Boletim maçônico de Março de 1882: "Deus, eis o inimigo". (N). Deve ter sido aí que o fundador do Comunismo russo se inspirou para declarar Deus seu "inimigo pessoal".

G. Bord., no livro "La F.: M.: en France", diz o seguinte: "Pouco a pouco esta religião natural (professada pela maçonaria) se transformou em simples moral social baseada na eternidade da matéria, e depois de passar pelo panteísmo, chegou à negação da divindade". (F. M. 205).

O *Grande Arquiteto* dos maçons nunca foi Deus. Substituem eles *Criador* por *Arquiteto* precisamente para afastar a ideia de um Ser dotado de poder cria-

dor. Hoje, a própria Maçonaria reconhece e confessa que o seu *Arquiteto* não é Deus. Lê-se na obra maçônica *Le livre du Maître*: "Livremo-nos de ceder a esta preguiça espiritual que confunde o Grande Arquiteto dos iniciados com o Deus dos crentes". (F. M. 207).

Osvaldo Wirth, maçon, e um dos mais profundos conhecedores da Maçonaria, escreveu em *L'Idéal Initiatique*: "A Maçonaria não define o Grande Arquiteto". (F.M. 207).

O que aí fica é o bastante para se ver que o ateísmo maçônico não é menos radical que o ateísmo comunista. Assumiu, porém, o ateísmo maçônico, uma forma ainda mais horripilante, pois degenerou em verdadeiro SATANISMO.

Lê-se em "As Seitas Secretas" (Teófilo Dutra) pág. 46: "As lojas dos maçons têm várias denominações, entre as de *casas do bode preto*. Isto porque em algumas fingem oferecer sacrifício a um bode preto, colocado no altar, representando *satanaz*".

(Entre as hipóteses sobre a origem da Maçonaria Léon de Poncins (LaF.·. M.·. 64) consigna sob o número 2: "L' Origine templière. — L'ordre des Templiers se serait perpétué secrètement et revivrait dans la F.'. M.'.". Não deixa de ser provável que a ligação histórica da Maçonaria com os Templários se tenha estabelecido através do culto a *Bafomé*, dado que a devoção maçônica ao *bode preto* seja apenas o último estágio da degenerescência das práticas misteriosas e cabalísticas que se imputavam aos Templários. O Grande Dicionário Internacional de Webster consigna: "Baphomet — *an idolor symbolical figure which the Templars were accused of using in*

their mysterious rites". (Um ídolo cu figura simbólica que os Templários eram acusados de usar nos seus ritos misteriosos). Pelo menos do ponto de vista da lubricidade, são bem notáveis as semelhanças entre os dois cultos — o de *Bafomé* e o do *bode preto*).

São do poeta Carducci, maçon iniciado na loja Galvani de Bolonha, em 1862, as seguintes palavras de louvor a Satanaz: "Glória a ti, magnânimo rebelde". (F. M. 140).

O autorizadíssimo maçon Osvaldo Wirth escreveu em "Le livre du compagnon: "A serpente inspiradora de desobediência, de insubordinação e de revolta foi amaldiçoada pelos antigos teocratas, quando era honrada pelos iniciados". (F.M. 53).

Trecho de um artigo do OSSERVATORE ROMANO (1.º de Out. de 1893): "A franc-Maçonaria é satânica em tudo: na sua origem, na sua organização, na sua ação, no seu fim, nos seus meios, no seu código e no seu governo, porque se tornou uma e a mesma cousa com o judaísmo. E ela é a maior força, o exército principal do judaísmo, procurando banir da terra o reino de Jesus Cristo, a fim de substituí-lo pelo reino de satanaz." (T.D. 66).

O ex-maçon Bossane, em 1888, dizia, em carta ao *Courrier de Tournon*: "O que aprendi e o que me deixaram adivinhar é horroso!... O culto maçônico é o culto de Satanaz". (T.D. 66).

Eis o que se lê em Teófilo Dutra, op. cit. 73 e 74: "M. Serge Basset mostrou-se, uma feita, descrente da prática diabólica das *missas negras* nas *arrière-loges;* no dia seguinte recebeu uma carta, assinada por Bl. Ocagn, convidando-o para se achar quinta-feira às nove horas da noite na praça de S. Sulpício,

tendo nas mãos um número do *Matin*. Ele assim fez e uma mulher conduziu-o em carro fechado para o outro lado do rio Sena. Aonde? Não pôde dizer.

"No dia 27 de Maio de 1899 publicou no *Matin* a cena a que assistira, nestes termos: "Em um altar estava colocado um bode vivo perante o qual a assembleia (homens e mulheres) cantava *Gloria in profundis Satani!*... (Glória a Satanaz nos infernos). Um oficiante revestiu-se de paramentos sacerdotais, e começou uma paródia da missa, e interrompendo-a, como faz o sacerdote, para fazer um discurso, disse: Aqui estamos para restabelecer a realeza de Satanaz, o Grande, o Belo, o Suave. Á força de ultrajarmos Cristo, havemos de abolir a sua glória, e reintegrar o proscrito na sua eminente dignidade. Um dia este príncipe do mundo, Satanaz, nosso Mestre, triunfará do Cristo, e será adorado como Deus. Depois do discurso, continuou o sacrifício no qual a obcenidade era horrorosa!" (Le Probleme, II, 467).

"Aparecendo esta relação, D. Méric recebeu uma carta em que alguém lhe perguntava se podia crer no referido. Em resposta o ilustre prelado transcreveu o artigo na *Revue du Monde Invisible,* acrescentando: "Nosso excelente amigo M. Lidok nos tem afirmado muitas vezes a realidade dessas *missas negras,* e indica, na paróquia de S. Sulpício e em outras, os lugares onde podem ser verificadas essas práticas sacrílegas, essas paróquias infames, que explicam o frequente roubo de partículas consagradas. Tais profanações provam também a realidade substancial de satanaz contestada por espíritos levianos tanaz na *missa negra* diante da cruz derribada; acre-
e orgulhosos... Nós acreditamos na adoração de sa-

ditamos na profanação das Sagradas espécies, como nas cenas abomináveis de imoralidade satânica de que fala o artigo. (Revue du Monde invisible, Juillet 1899).

"Depois desta publicação de D. Meric, ele recebeu cartas da França, da Bélgica, das Antilhas... pedindo-lhe que continuasse no assunto, que era verdadeiro, como verificaram alguns correspondentes de Paris.

"A intenção dos altos chefes da seita é galgar o poder, tornar público o culto de satanaz e celebrar em nossas igrejas suas orgias sacrílegas. Eis suas palavras que confirmam meu asserto: "Se as velhas arquiteturas cinzeladas pela fé dos séculos ficaram de pé, o Triângulo introduzirá nelas a solenidade dos seus rituais; *les curés de Notre Dame* cederão seus presbitérios aos pastores do Grande Oriente". Este pensamento, esta vontade, este desejo foi expresso pelo Ir∴. Blaton, e no ano seguinte, aos 24 de Fevereiro de 1884, pelo Ir∴. Masson".

Palavras do maçon Calvignac, citadas pelo *Courrier de l'Escout* de 28 de Dezembro de 1877: "Se Deus e Satanaz existissem, não se deveria adorar a Deus, porém a Satanaz... *Deus* é o *obscurantismo*, o *mal*, e *Satanaz* é a *ciência*, o *bem*". (T.D. 89).

"Na Itália fundaram-se, há tempo, dois jornais maçônicos cujos redatores declararam: *Satanaz é nosso chefe*". (T.D. 91).

"Em 20 de Setembro de 1883, em dois bairros da cidade de Gênova, organizaram-se solenes procissões em que eram levadas bandeiras pretas com a imagem de Satanaz triunfante. No dia seguinte o jornal *l' Epoca* dizia ao clero: "De hoje em diante vos-

sos sermões, vossas legendas, não são mais que o eco das cavernas desertas. Satanaz não tarda triunfar em toda a linha". (T.D. 92).

"Em 1893, na inauguração da estátua de Garibaldi (o maçon grau 33 que roubou os Estados Pontifícios) o coro (de maçons) entoou um hino em que se dizia: "Ele passa, ó jovens, Satanaz, o grande!... Nós vos saudamos, ó Satanaz, ó rebelião, ó força vitoriosa da razão!" (T.D. 93).

A 30 de Junho de 1876, em Bruxelas, o chefe maçônico Eugênio Roberto fez uma conferência glorificando Satanaz. O órgão maçônico *"Boletim do Livre Pensamento"*, comentando a conferência, dizia: "Purificando Satanaz da velha calúnia dos séculos, o orador restituiu ao arcanjo sua beleza e sua grandeza... Deus está morto! Viva o diabo!" (T. D. 93, 94).

Um jornalista canadense refere o que viu numa sessão de maçons na Europa, em 1880: Um dos maçons gritou VIVA SATANAZ! e os outros responderam: VIVA! Faz lembrar aquela passeata maçônica pelas ruas de Viena d'Áustria, aos gritos de *viva satanaz* e *morra Cristo!*

Segue-se a narração de dois fatos referidos por Teófilo Dutra, op. cit. 95-98:

"Em 1893, o palácio Borghese, em Roma, foi alugado ao Grande Oriente da Itália. Dois anos depois, *ex vi* de uma cláusula do contrato, foi a maçonaria intimada para desocupá-lo. A este respeito o "Corriere Nazionale" publicou o seguinte: "O encarregado dos negócios da família Borghese indo visitar os compartimentos, afim de pô-lo em ordem para poderem ser ocupados por D. Scipion Borghese e pela duqueza de Ferrari, encontrou uma sala fechada, e que

só foi aberta sob ameaça de ser arrombada pela força pública.

"Tinha sido transformada em *templo satânico*. As paredes estavam cobertas com damasco preto e vermelho; o fundo ostentava um pano rico sobre o qual se via a figura de lúcifer, tendo na frente um altar; estavam espalhados por diversas partes triângulos e outros emblemas maçônicos; ao redor estavam dispostas em ordem magníficas cadeiras, tendo cada uma no cimo de seu espaldar um olho transparente; no meio erigia-se um rico trono".

"Outro caso mais impressionante, do qual sou quase testemunha.

"No ano em que fui para Paris, ali se achava como membro de uma comunidade religiosa um moço que havia trocado o avental dos filhos de satanaz pela roupeta dos filhos de Deus. Deu-se o caso da seguinte maneira:

"Fazia as conferências quaresmais de Notre Dame o conhecido orador P. Monsabré. Um dia, ao sair da Igreja, apresentou-se-lhe o referido mancebo, que o saudou respeitosamente e lhe disse: Sr. Padre, assisti hoje à sua prédica e fiquei com ela grandemente impressionado. Falando V. Rev. sobre o sinal da cruz, disse que à sua vista foge o demônio espavorido. Eu quisera que V. R. verificasse este fato em minha presença.

" — Como? contraveio Monsabré, se ele é espírito e neste mundo não estamos em condições de ver os espíritos? Nem a nossa alma podemos aqui vê-la.

" — Sr. Padre, tornou o desconhecido, eu sou maçon, e na loja que frequento ele aparece em algu-

mas sessões solenes. Digo-lhe isto reservadamente. Se V. R. lá for e o fizer fugir com o sinal da cruz, far-me-á um grande favor.

"Isto é que é de todo impossível, respondeu Monsabré; os maçons não permitem *profanos* em suas sessões, e muito menos a mim que, além de *profano*, sou sacerdote e, além de sacerdote, frade.

" — Eu me encarrego de levá-lo lá, insistiu o moço, e lhe dou caução de não correr perigo algum.

" — Como já disse, concluiu o pregador, sou religioso, tenho no convento um superior, sem cuja licença nada posso prometer. O Sr. venha ao convento qualquer dia buscar a resposta.

"Com efeito, algum tempo depois apareceu no convento o tal jovem, ao qual Monsabré comunicou que o superior lhe permitira ir com ele à loja, mediante certas condições. O moço retirou-se contente, prometendo reaparecer no dia da sessão solene.

"No dia marcado, satisfeitas as condições, saíram ambos juntos, e o rapaz, que conhecia perfeitamente o casarão com todos os seus esconderijos, levou o Padre para um desvão donde avistavam a sala das sessões, e onde por ninguém eram vistos.

"Em se aproximando a hora da sessão, iam chegando os membros da loja e tomando assento nas cadeiras colocadas em ordem. No meio da sala via-se um sofá que, justo na hora, depois de algumas cerimônias maçônicas, foi ocupado pelo *chefe infernal*. Ao vê-lo, Monsabré tomou o seu crucifixo, e com ele fez uma cruz para o lado da reunião. Não cabe em descrição o barulho, a confusão, a desordem, que houve, desaparecendo o chefe sem presidir à sessão!

"O moço abraçou-se com Monsabré dizendo-lhe: vamos, Sr. Padre, vamos por aqui. E saíram sem serem pressentidos.

"Tratou logo o jovem maçônico de abjurar a seita, e entrou para um convento de religiosos.

"Não padece dúvida que satanaz tem aparecido várias vezes em sessões maçônicas, na Itália, em tempos passados, em França, e hoje principalmente em Londres, onde dá instruções e também ordens, para serem cumpridas em todos os países! De seu está claro que ele não se manifesta em qualquer lugar, nem nas choças, lojas ou tendas comuns. Só Deus sabe porque lhe permite aparecer em algumas sessões, como lhe permitiu que aparecesse a Cristo no deserto e a outras pessoas em outros lugares".

De uma folha maçônica (Cf. T. D. 264): "Foi João Ziska, com João Huss, que lançou na Boêmia as bases da fran-maçonaria. Ele apresentava *satanaz* como a *vítima inocente* de um poder despótico e tornava-o companheiro de todos os oprimidos. Foi além; colocou satanaz acima do Deus da Bíblia".

O CATECISMO DO MESTRE, livro oficial da maçonaria, traz a seguinte oração, que naturalmente os maçons rezam com muita *devoção*: "Vem, satanaz, o prescrito dos padres, o *abençoado do meu coração*". (T. D. 264).

São do celebérrimo maçon Proudhon as seguintes exclamações:

"Vem, satanaz, vem, ó caluniado dos padres e dos reis; que eu te abrace, que te aperte em meu peito! Muito tempo há que te conheço e tu me conheces também! Tuas obras, ó meu amado do coração, nem

sempre são belas e boas, mas só elas dão um sentido ao universo e o impedem de ser absurdo... Só tu amas e fecundas o trabalho, enobreces a riqueza, pões o selo à virtude. Ao teu dispor não tenho mais que uma pena, mas ela vale milhões de boletins, e faço voto de a não depor, senão quando tiverem voltado os dias cantados pelo poeta. "Restitui-me os dias de minha infância, ó deusa da liberdade". (C. C. 84, 85).

Conclusão: O Comunismo não admite Deus, nem tolera que alguém neste mundo conserva a ideia de Deus. A Maçonaria também é assim... e adora o diabo!

IV

O Comunismo, a Maçonaria e a Moral

a) O Comnnismo e a Moral

O Comunismo não tem moral. Inúmeras vezes têm repetido os chefes supremos do Comunismo a negação de toda a Moral. Para eles, nenhum ato é, em si, bom ou mau. *Bom é todo e qualquer ato favorável aos planos do partido comunista, e mau tudo aquilo que entrava a marcha da revolução internacional.* Nisto se resume a *moral* comunista.

b) A Maçonaria e a Moral

De uma instrução da Alta Venda (organismo maçônico) aos seus iniciados: "Lisonjeemos todas as paixões, as piores como as mais generosas, e tudo nos leva a crer que o plano logrará um efeito superior às nossas melhores esperanças". (De Salines, Tom IV, p. 226 Cf. T. D. 23).

No Congresso de Gand, em 1877 um dos oradores maçônicos proclamou:

"O céu!... Não o queremos; o que queremos é o inferno *com todas as voluptuosidades que o precedem*".

O órgão maçônico MONDE MAÇONIQUE publicou em Maio de 1867:

"A moral é independente de qualquer hipótese religiosa". E em Julho do mesmo ano: "A moral não precisa de se apoiar em Deus." (T. D. 88).

Por certo que o leitor não estará esquecido do que já leu sobre as obcenidades que acompanham as *missas negras* do culto maçônico. Mas não é tudo. Há muito mais ainda. É mesmo oficial na Maçonaria o culto da imoralidade: o mais grosseiro, priapismo, o culto fálico nas suas mais baixas manifestações. (*Falus* era, para os antigos pagãos, um dos deuses da impureza). Vejamos.

"Em toda Loja maçônica bem formada e regularmente constituída está sempre um *Ponto no centro de um círculo,* à cerca do qual os Ir.'. não podem materialmente errar!... *Em todos* os mistérios antigos ele simbolizava (como ainda hoje simboliza) a união de *Falus com Cteis*" (*of man withnun woman, de l'homme avec la femme*). (Cf. Hystori of Initiations, OLIVER. Vid. C. C. 147).

"Este é o culto favorito dos verdadeiros maçons, todos ocupados e preocupados com o Deus Fálico, ou Pai das Gerações". (Olivier, op. cit. ad. C. C. 153).

Eis o que se lê em *Chaine d'Union,* pág. 246, Junho de 1876:

"Le Phallus, 1) le Priapus 2) sera le symbole légitime dans Loges et sur nos autels". (O Falus, o Príapo será o símbolo legítimo nas nossas Lojas e nos nossos altares. C. C. 159).

---

1) Phallus — a symbol of the male organ of generation (Webster).

2) Priapus — the male generative power personified as a god. (Webster).

Sabe-se que o maçon grau 18 se chama CAVALEIRO ROSA-CRUZ. Segundo as explicações de Ragon, autorizadíssimo conhecedor da Maçonaria, maçon ele mesmo, CRUZ é *the male organ,* e ROSA, *the female one*. (Grade de Rose Croix p. 69 e Cours Philosoph. Cf. C. C. 162).

Osvaldo Wirth, um dos mais competentes doutrinadores da maçonaria, diz:

"Nos deux colonnes se rapportent d'ailleurs à l'antique culte de la génération qui fut la manifestation religieuse la plus universelle de l'humanité primitive...

"Tout ce qui se rapporte à la génération reste sacré tant que prévalurent les religions de vie dont l'idéal est terrestre, mais qui suplantèrent des religions de mort, prometteuses de félicité d'outre-tombe. Or la Franc-Maçonnerie procéde des cultes de la vie dont elle a conservé les symboles". (La Franc-Maçonnerie. Le Livre du Compagnon, p. 53. Vid. F. M. 19). Donde se vê que o mal vem muito de longe, da própria origem.

E como lá é assim, pensam os maçons Stewart e Ragon que tudo o mais é assim. O primeiro escreveu: "Toutes les religions eurent leurs origines dans le mistère de la reproduction, la crétion d'un nouvel être par la conjonction des sens. De sorte que la croix est le symbole des organes mâles et femelles. Ceci est du culte phallique". (Ap. F. M. 216).

O segundo (Ragon) falou assim: "Aux mystéres de Mithra la prêtresse trempait un rameau, symbole du Phallus, dans du lait, dont elle aspergait les assistants par trois petits coups souvent réitérés, pour imiter l'éjaculation séminale... Aussi le goupil-

lon de nos prêtres est le lingam ou phallus". (La Messe et ses Mystéres comparés aux Mystéres anciens. Ap. F. M. 69).

Não é de admirar que homens dados assim a entender ultrafreudianamente todas as cousas, até as mais sagradas e sublimes, estejam de pleno acordo com aquilo que dizia o maçon Laurent Valla: "As mulheres de mau viver são mais úteis à humanidade do que as Irmãs de Caridade." (T. D. 134).

Tais palavras só poderiam ser proferidas por um *camarada* de Cipião Petrucci, o maçon a quem ficou ainda um pouco de sinceridade bastante para confessar: "Nossa associação é uma grande manga de porcos; aqui entre nós podemos dizê-lo" (Il nostro é un gran partito porco; questo in famiglia lo possiamo dire. T. D. 214). Veria a propósito lembrar o caso das jovens operárias russas que, em face do procedimento torpe dos diretores comunistas da fábrica, pregaram nas paredes da mesma fábrica diversos cartazes com estes dizeres: *"Os comunistas são uns porcos"*.

A corrupção dos costumes é uma das grandes armas da maçonaria. Sabe-se que as modas femininas, indecorosas obedecem a figurinos preparados em casas maçônicas, de propósito para relaxar e corromper os costumes.

Não deixa de ser notável e interessante a informação de Nubius a Volpe, em carta escrita a 3 de Abril de 1824, em Roma: "Puseram em minhas costas um fardo muito pesado, meu caro Volpe: minha tarefa é cuidar da *educação imoral da Igreja"*. (T. D. 203).

O plano diabólico da Alta Venda foi claramente revelado na carta de Vindice a Nubius (9 de Agosto de 1838:

"Não se deve individualizar o crime; devemos generalizá-lo para crescer até as proporções do patriotismo e do ódio contra a Igreja. Um golpe de punhal não significa nada, não produz nada... O catolicismo não teme mais que a monarquia um punhal afiado; mas essas duas bases na ordem social podem cair pela corrupção; por isto *não cessemos de corromper*. Tertuliano dizia com razão que o sangue dos mártires produzia cristãos. Foi decidido em nossos conselhos que não queremos mais cristãos; por isto, não façamos mártires, mas *popularizemos o vício nas multidões. Respirem os povos o vício pelos cinco sentidos, e dele se saturem*. Esta terra está sempre disposta a receber ensinamentos lúbricos. *Fazei corações viciosos* e não tereis mais católicos. *Apartai o padre do trabalho, do altar e da virtude,* procurando com destreza que ele ocupe em outras cousas os seus pensamentos e o seu tempo. Tornai-o ocioso, glutão e patriota, e assim ele se fará ambicioso, intrigante e perverso... O que devemos empreender é a corrupção em massa, *a corrupção do povo pelo clero e do clero por nós,* a corrupção pela qual levaremos um dia a Igreja à sepultura. Ouvi ultimamente um dos nossos amigos rir filosoficamente dos nossos projetos e dizer: "Para abater o Catolicismo, é preciso começar por suprimir a mulher!" É verdade, mas desde que não podemos suprimir a mulher, *corrompamo-la com a Igreja*. Corruptio optimi pessima. O fim é bastante belo para tentar homens como nós... O melhor punhal para ferir a Igreja no coração é a corrupção". (T. D. 213, 214, 219; F. M. 134-136). Não

percebeu o maçon destraído que fazia assim verdadeira apologia da Igreja Católica. Por que tanto e tão esganiçado esforço para corromper a Igreja? É claro que a maçonaria não teria tanto trabalho se a Igreja não fosse defensora e guarda vigilantíssima dos bons costumes.

Do programa que a Maçonaria publicou em Liége no ano de 1861: *"Corromper os homens por meio da volúpia*... e levá-los em matéria de impureza até o ponto de romperem os vínculos da natureza, provocarem-se mutuamente até a crueldade, sem sentirem remorsos". (C. C. 202).

A Loja maçônica da Namur definiu a posição da Maçonaria em face da Religião e da Moral: "O principal objetivo do ensino obrigatório é *não cuidar de religião nem da* MORAL"; (A. M. 621).

Não se nega apenas, também se ataca: "A moral é que nos importa atacar; é pois o coração que devemos ferir..." (Cri d'alarme. Ap. A. M. 616).

Atente bem o leitor na significação destes três juízos de maçons célebres a respeito do que vai pelas Lojas:

"Temos os altos graus que *a cobiça inventou para arrancar* dinheiro daqueles que o querem possuir". (Orth. maçon. p. 252; ap. T. D. 184).

"A invenção moderna dos altos graus é o efeito das pretenções e da *ambição de dominar*". (L'Etoile Flamboyante, t. 1., p. 163; ibid.).

Fale por fim o influente maçon Ragon: "Os altos graus foram introduzidos por *sectários especuladores, charlatães* e *intrigantes*". (TD. 184).

Comparem-se agora as seguintes proposições:

1) "A moral deve estar subordinada inteiramente aos interesses da nossa luta". Esta é do maior entre os maiorais do Comunismo-Lenine.

2) "Qualquer ato é *permitido* e até *obrigatório*, quando favorece as seitas; é *mau* e *proibido* quando lhes é nocivo." Esta é do maçoníssimo senhor Mazzini.

Conclusão: O Comunismo não tem moral; a Maçonaria também não tem, nem quer que os outros tenham.

V

Tática comunista e tática maçônica

a) Tática comunista

Assim falou Dimitrof, o famoso Secretário da terceira Internacional (comunista): "Não seríamos verdadeiros comunistas se não soubéssemos modificar inteiramente nossa tática de conformidade com o momento. Todos os recuos, todos os zig-zags da nossa tática têm um único fim: a revolução mundial".

Mais autorizada é a voz do *camarada* Lenine: "Estamos resolvidos a tudo o que é possível: astúcias, artifícios, métodos ilegais, calar, dissimular, etc."

Ordem emanada de Moscou: "Não ferir o sentimento religioso da alma popular, onde ele existe".

Palavras do chefe comunista Lafferte (chileno) no congresso comunista mexicano, em 1944: "As necessidades táticas da luta nos fazem aparecer *hoje* como simpatizantes da religião".

Do mesmo: "Agora, mais do que nunca, devemos seguir uma tática de luta que *engane* os inimigos de nossa ideologia".

b) Tática maçônica

Um conselho do Píccolo Tigre: "A Itália está cheia de associações religiosas de todas as cores: não duvideis introduzir alguns dos nossos nesses reba-

nhos... Estudem eles com atenção o pessoal dessas confrarias, e verão a pouco e pouco o resultado". (T. D. 181, A. M. 761).

Dos estatutos da Ordem (maçônica) dos *Iluminados*: "Olhareis como um princípio constante entre nós, que a *franqueza não é uma virtude,* senão para com os superiores" (maçônicos) (Ib. 209).

Conselho do chefe da Ordem dos Iluminados: "Aplicai-vos a *fingir,* a *ocultar-vos,* a *mascarar-vos*". (Ib.).

Luiz Blanc atesta que Weishaupt, fundador da Ordem dos Iluminados, punha "a *hipocrisia,* a *calúnia* e a *mentira* no número dos seus principais meios".

De uma circular da alta Venda: "Esmagai o inimigo, qualquer que ele seja; esmagai o poderoso à força de *maledicência,* ou de *calúnias*".

Trecho da instrução do Presidente do Supremo Conselho ao maçon promovido ao grau 33: "Evitai sempre imiscuir diretamente a maçonaria em qualquer ato... Se, porém, for indispensável a intervenção da maçonaria, escolhei neste caso o maçon que deve ser a *vítima* e o BODE EXPIATÓRIO, a fim de que o sacrifício dele seja feito com o maior estrondo e fora de toda a suspeita". (C. C. 178).

Do livro maçônico "Cours Oral", p. 49; (da autoria do maçon Couchois): "Em um belo dia, tendo a verdade saído toda nua do seu poço, foi súbito constrangida a voltar para o fundo dele! — A maçonaria, mais sábia ainda, tem-se escondido sempre debaixo dos véus, dos símbolos e das alegorias em virtude de um silêncio eterno: só assim lhe é permitido

passear pelo mundo, e sem estrépido propagar as suas doutrinas". (C. C. 197).

Advertência do Grande Oriente de França — "A Maçonaria deve sentir-se em toda parte, mas não se deve descobrir em parte nenhuma".

Já temos visto que a hipocrisia é essencial à tática dos *filhos* e *netos* de Voltaire. Vejamos mais. Luiz Amadeu Melegari, célebre maçon já citado, escrevia em 1835, de Londres, onde estava com o maioral Mazzini: "Escrevem-me de Roma que dois dos nossos, bem conhecidos pelo seu ódio ao fanatismo (catolicismo) foram obrigados por ordem do nosso chefe a *comungar* pela Páscoa..." (T. D. 291).

Alguns dos inumeráveis preceitos da tática maçônica: "Esmagai o poderoso à força de maledicências e de calúnias". "Se vos aprouver *para melhor iludir* as vistas inquisitoriais, ide *muitas vezes à confissão*". "Na Itália não faltarão, como não faltarão na França e na Inglaterra, dessas penas que sabem aparar-se nas *mentiras* úteis à boa causa". "Deveis apresentar-vos com todas as *aparências* de homem grave e moral." (A. M. 603).

O jornal GLOBE, órgão da Maçonaria em Paris, publicou a respeito dos elogios da mesma Maçonaria a Carlos X, a seguinte preciosa revelação: *"Tudo isto será apenas fingimento"*. Ela mesma reconhece...

Resumem-se em dois versos latinos, todos os processos da sua tática habitual da Maçonaria:

"Iura clientelae sunt ista perennia nostrae:
"Fingere, mentiri, dummodo nemo sciat.
. . . .
"Iura, periura, secretum prodere noli".

"São estes os direitos impreteríveis dos nossos adeptos:

"Fingir, mentir, contanto que ninguém saiba... Jura e perjura, mas não reveles o segredo".

Em 1861 a Maçonaria publicou em Liege um programa no qual figuram, entre outros, os seguintes pontos:

"Derrubar e destruir completamente os tronos dos Reis e a Religião de Cristo;

"Para destruir esta Religião, servir-se-á das mesmas doutrinas de Cristo sob qualquer aspecto;

"Dar aos operários um pão abundante, para subtraí-los à obediência daqueles sob cuja dependência vivem tranquilamente;

"Retirar este pão com destreza, para depois tornar a dá-lo a preço de qualquer *crime*". (C. C. 202).

O Ir.'. Clavel, insuspeito de preocupações contra a Maçonaria, pois era fiel adepto da seita, sentenciou, definindo a maçonoria: "Un assemblage d'exploiteurs, de fripons et d'imbeciles". (Uma súcia de exploradores, de velhacos e de imbecis. Histoire, p. 167, cf. C. C. 176).

O velho Voltaire, *"digníssimo pai da mentira"* maçon da LOJA NOVE IRMÃS e inspirador de toda a tática maçônica moderna, aconselhava e insistia: *"Menti, menti,* porque sempre alguma cousa há-de ficar". (A. M. 603). E prosseguia: "É preciso *mentir como o diabo,* não com timidez, não uma vez, mas *sempre e com afoiteza*". (T. D. 210).

Já vimos a declaração de um órgão maçônico sobre os elogios por FINGIMENTO a Carlos X. Não

é só o que há sobre a matéria. O maçon que é promovido a *Mestre Perfeito* (grau 5) ouve uma instrução em que se diz: "A autoridade monárquica deve um dia cair debaixo dos nossos golpes, e esse dia não está longe. Entretanto nós a *bajulamos* a fim de chegarmos sem estorvo ao complemento de nossa missão sagrada que é o aniquilamento de toda a monarquia". (T. D. 35). Faz parte do plano servir-se dos próprios príncipes para destruir os tronos: "O burguês, diz uma carta secreta da Venda piemontesa, é útil, mas o príncipe o é mais. A Venda Suprema quer que, sob qualquer pretexto, se admitam nas lojas maçônicas *o maior número possível de príncipes e ricos... Lisonjeai esses ambiciosos de popularidade e arrebanhai-os para as Lojas maçônicas*... Um príncipe que não tem reino a esperar é uma boa aquisição para nós. Há muitos neste caso. Fazei deles franc-maçons. SERVIRÃO DE VISCO *aos imbecis e intrigantes... Esses pobres príncipes serão instrumento nosso, pensando que nós o somos deles*". (A. M. 588; T. D. 205).

Mazzini, maçon altissimamente graduado, confirma o dito: "É preciso absolutamente fazer nossos todos os príncipes". (T. D. 205).

Outro ponto essencial da tática maçônica é não revelar totalmente o seu plano diabólico aos maçons que se escandalizariam se soubessem de tantos horrores, tantos crimes, tantas infâmias que a seita preconiza em seu programa oficial. A Maçonaria nunca se esquece daquilo que disse o ex-maçon Bossane em 1888: "O que aprendi e o que me deixaram adivinhar é horroroso!..." E por isto a seita tem grande cuidado de deixar muitos dos seus adeptos sem

saber e sem poder adivinhar aquilo que os poderia horrorizar. Muitos são os maçons enganados, que julgam conhecer mas não conhecem totalmente o famoso segredo.

O maçon Copin-Albancelli confessou que "essas lojas são como membros inferiores de um imenso organismo social que elas *conhecem tanto como as minhas mãos e os meus pés conhecem o princípio que os faz mover e agir*". (T. D. 24).

Luiz Amadeu Melegari foi maçon e não há-de ter sido um maçonzinho qualquer, pois exerceu cargo de alta importância na diplomacia. Eis o que ele disse a respeito da Maçonaria: "É uma associação *secreta até para nós* que somos os veteranos das associações secretas". (Ibid. 25).

Por aí se vê que a seita não confia todo o segredo a qualquer maçon, mesmo que ele seja altamente graduado. Entretanto, não padece dúvida que os mais enganados são os maçons dos graus inferiores. Bem o sabia e bem o disse o competente maçon João Witt: "Quanto não está enganado aquele que julga conhecer o espírito da seita ou a sua verdadeira tendência, pelos três primeiros postos! Nestes ainda se fala na moral do cristianismo e até na Igreja. Por isto os iniciados imaginam que o fim da associação é alguma cousa de subido, de nobre, a ordem daqueles que procuram uma moral mais pura e uma piedade mais sólida, a independência e a unidade da pátria..." (T. D. 115, 116).

Não foi menos explícito e claro o maçon Draeske:

"Há maçons, diz ele, que *nunca chegaram a conhecer o nosso segredo,* nem mesmo pelas lojas; e não obstante todos os seus graus, não são mais que

uns profanos embora estejam sentados ao Oriente do templo e condecorados com as insígnias de Grão-Mestre". (A. M. 411).

Trecho de umas instruções célebres, ministradas pela Maçonaria: "Falamos, ora de uma maneira, ora de outra, para não nos comprometermos, e *deixarmos impenetrável aos inferiores o nosso verdadeiro pensamento*... Avisai nossos *iluminados maiores* que variem assim os seus discursos perante aquelês que lhes são subordinados".

O já citado maçon Copin-Albancelli dizia: "Na maçonaria cada um não conhece senão o que se passa em torno dele; ignora tudo o que se passa nos andares superiores". (T. D. 211, 212).

A tática maçônica contra a monarquia (assunto de que já se tratou neste capítulo) não difere dos métodos empregados contra o clero e a Igreja.

Um chefe da Alta Venda aconselhava: "Reuni em qualquer lugar, até nas sacristias e nas capelas, vossas tribos ainda ignorantes; sujeitai-as à direção de um padre virtuoso mas *fácil de torcer*..." (T. D. 182).

Mais claro: "É de máxima importância, para a execução de nosso sublime projeto, não descurar em trazer para a nossa Ordem membros notáveis do clero..." (Ibid. 207; "Revelações do Maçon de Modena").

Claríssimo: "Lançai vossas redes como Simão Bar-Jona; lançai no fundo das sacristias, dos seminários e dos conventos... e se andais com prudência nós vos prometemos uma pesca mais miraculosa que a sua". (Aviso da Alta Venda). "Apartai o padre da sacristia, do altar, da oração, da virtude... Tor-

nai-o ocioso e patriota, e assim ele se fará ambicioso, intrigante e perverso". (De Nubius, chefe da Alta Venda; T. D. 218, 219).

A Suprema Venda, na *instrução secreta e permanente* de 1819 foi muito além: "O que devemos pedir, procurar e encontrar, como os Judeus esperam o Messias, é um Papa adaptado às nossas necessidades... Deste modo, para destruir-mos o rochedo sobre o qual fundou Deus a sua Igreja, não precisamos de *vinagre corrosivo* (sem eufemismo, *água tofana*) *pólvora,* ou mesmo de nossos braços: teremos o dedinho do sucessor de Pedro envolvido na conspiração, e este dedinho vale, em tal cruzada, todos os Urbanos II e S. Bernardos da Cristandade". (A. M. 573) N. B. No texto se reconhece que a Igreja foi fundada por Deus, e se pretende destruir a Igreja. Gamaliel foi mais inteligente... A *Venda Suprema* ordenou que essa instrução ficasse *secreta para os simples iniciados*. Mas o mundo deu uma reviravolta inesperada, e hoje até eu, que nunca fui nem iniciado, nem desejo ser, nem gosto de iniciados, conheço toda a dita *instrução secreta*).

Da mesma instrução: "O Papa, seja ele quem for, não virá para as sociedades secretas: *a estas é que cumpre dar os primeiros passos para a Igreja, a fim de vencê-los a ambos* (O Papa e a Igreja)". (A. M. 572).

Correspondência maçônica: "Caminhamos a passos largos e todos os dias novos fervorosos neófitos afiliamos à nossa conjuração: *Fervet opus*. O mais difícil, porém, não só resta por fazer, como até por esboçar. Adquirimos e sem grande trabalho, religiosos de todas as ordens, padres de quase todas as

condições, e certos monsenhores intrigantes e ambiciosos. Não é o que há de melhor nem mais apresentável, mas não importa. Para o fim proposto, um frade aos olhos do povo é sempre um frade: um prelado será sempre um prelado. Naufragamos completamente junto aos Jesuítas; desde que conspiramos ainda não nos foi possível pôr a mão em um inaciano, e cumpre saber a razão de tamanha e tão unânime obstinação. Não creio na sinceridade da fé nem na dedicação deles à Igreja; por que, entretanto, ainda não descobrimos em nenhum deles a falha da couraça? Não temos jesuítas conosco: *mas podemos sempre dizer e mandar dizer que os temos, o que vem a ser absolutamente o mesmo*.

"Não será assim com os cardeais; todos eles escaparam às nossas ciladas. De nada serviram as lisonjas mais bem combinadas; de tal sorte que nos achamos tão adiantados hoje como ontem. Nem sequer um membro do sacro Colégio caiu no laço. Os que foram sondados e tentados, todos, desde a primeira palavra sobre as sociedades secretas e seu poder, fizeram sinais de exorcismo, como se os quisera o diabo transportar ao cume do monte; e, morrendo Gregório XVI (o que vai acontecer breve) achar-nos-emos, como em 1823, na morte de Pio VII". (Carta de Beppo a Nubius, ambos maçons, datada de 2 de Novembro de 1844, A. M. 595).

Para o leitor não perder de vista o que acima afirmamos sobre a identidade dos processos que a Maçonaria adota contra o trono e dos métodos que emprega contra o altar, ajunto aqui mais algumas citações:

1 — Do GLOBE, órgão da Maçonaria em Paris: "Quando nós (maçons) *jurávamos fidelidade* a Carlos X e obediência à carta, quando *azoávamos os ouvidos deste monarca com protestos de amor* e cobríamos de ramos as estradas por onde passava, sob arcos de triunfo; quando reuníamos o povo para vitoriar a sua e semeávamos a *adulação* debaixo dos seus passos; quando os templos, as academias, as escolas retumbavam com um concerto de elogios e bênçãos para ele e sua raça, e nossos poetas cantavam-lhe as virtudes; quando eles espadanavam alusões de louvor à bravura do nosso Henrique IV e ao valente Francisco I, *tudo isto era apenas* FINGIMENTO... (C. C. 95).

2 — NUBIUS é um nome repetido muitas vezes nestas páginas, e todos já sabem que foi ele um dos mais fervorosos adeptos da Maçonaria em todos os tempos. Vejamos como ele mesmo descreve as suas atividades de autêntico *quinta-coluna* da seita: "Algumas vezes passo uma hora de manhã *com o velho cardeal della Somaglia,* secretário de Estado do Papa; passeio a cavalo ora em companhia do duque de Laval, ora do príncipe Cariati; vou, depois da MISSA beijar a mão à formosa princesa Dória, onde quase sempre encontro o bonito e elegante Bernetti. Daí corro à casa do *Cardeal Pallota,* um torquemada moderno, que muita honra faz ao vosso espírito de invenção; depois visito nas *próprias celas* o dominicano Jabalot, procurador-geral da Inquisição, o Theatino P. Ventura, ou o Franciscano Orioli. À tarde começo de novo em casa de outros essa vida ociosa, tão bem ocupada aos olhos do mundo e da corte". (Vid, C. C. 95, A. M. 608).

Da instrução secreta da Venda Suprema, em 1819:

"... nunca deixar pressentir que estes conselhos promanam das ordens desta Venda...

"Pouco há que fazer com velhos Cardeais ou Prelados, cujo carácter é bastante decidido: é mister deixar os incorrigíveis à escola de Gonsalvi, ou procurar em nossos arsenais de popularidade as armas que lhes tornarão ridículo ou inútil o poder quando o tiverem nas mãos. Uma palavra *que se inventa com habilidade* e se tem a arte de derramar no seio de certas famílias honradas e escolhidas, para que daí desça aos botequins e destes às ruas, *uma palavra pode algumas vezes matar um homem*. Se um padre chegar de Roma para exercer alguma função pública nos confins da província, indagai logo qual é o seu carácter, antecedentes, qualidades e defeitos principalmente. É ele um inimigo declarado? Um Albani, um Palotta, um Bernetti, uma Della Genga, um Rivarola? *Envolvei-o em todos os laços* que puderdes armar-lhe debaixo dos pés: *criai-lhe uma dessas reputações que atemorizam as crianças e as velhas; pintai-o cruel e sanguinário, contai alguns feitos de crueldade que possam facilmente gravar-se na memória do povo*". (A. M. 574, 602).

Mazzini, no seu relatório dirigido de Paris a Londres em 1851, se referia por certo aos padres e príncipes dormentes que se deixaram cair no laço, e a certos maçons ingênuos que não sabem o que fazem nem onde estão, quando falava "daqueles que, *sem o saberem*, servem aos nossos interesses". (A. M. 589).

Aí ficam exarados os pontos essenciais da táti-

ca maçônica. Aquilo que o Grande Oriente da Bélgica determinou a respeito de um jornal da Maçonaria: *"não ter nenhum título maçônico"* — não é um caso particular, é uma norma geral de desfarce que a seita adota em todos os lugares onde os Ir.'. temem desgostar os católicos. Todos os católicos devem saber disto. E devem saber também que os desfarces não se limitam a "não ter nenhum título maçônico". Vai a hipocrisia até o ponto de ostentar falsos rótulos de catolicismo. Fale o famigerado maçon Voltaire: "Se eu tivesse cem mil homens, bem sei o que devia fazer; mas como não os tenho, *comungarei pela Páscoa,* e vós me chamareis hipócrita, se vos aprouver. Sim, comungarei em companhia de *Madame N."* E já vimos, dito pelo altamente graduado maçon Melegari, que dois *camaradas* dele foram obrigados pelo chefe (deles) a comungar pela Páscoa.

Para Voltaire esses processos da mais requintada hipocrisia não eram apenas um costume seu individual. Aconselhava a mesma prática aos outros: "Se o uso te obriga a fazer uma cerimônia ridícula (um ato religioso) em atenção a esta canalha (o povo), e encontras em caminho alguma pessoa de espírito, faze-lhe um sinal de cabeça, ou com os olhos, que pensas como ela..." (Dicionário filosófico; ap. T. D. 210).

Já em 1937 Pio XI avisava os católicos do desfarce do Comunismo "sob várias denominações que nem sequer fazem alusão ao comunismo". (DIVINI REDEMPTORIS). Eis alguns exemplos: Frente Popular, Aliança Nacional Libertadora, Sociedade dos Amigos da América, União de trabalhadores intelectuais, Comité de mulheres pró-democracia, Movimen-

to unificador dos trabalhadores, Comité pró-reivindicações democráticas, Esquerda democrática, etc. Também isto o Comunismo aprendeu da Maçonaria. Já muito dantes vinha ela se ocultando e desfarçando em associações que nem de leve aludem ao verdadeiro nome da seita. Por exemplo: Associação internacional, Aliança republicana, Aliança da democracia socialista, Fenianos, União fraternal dos trabalhadores, Associação universitária, Aliança religiosa universal, Liga do ensino, etc.

Não padece dúvida. Toda a tática atual do comunismo é cópia fidelíssima da tática maçônica. E tudo se resume em despistamento, hipocrisia, calúnia, e todos os sinônimos destas três palavras, devendo a mentira figurar em primeiro lugar, segundo a ordem do velho Voltaire.

VI

O Comunismo, a Maçonaria e o direito de propriedade

a) O Comunismo e a propriedade

A negação do direito de propriedade é o que há de mais fundamental na doutrina econômico-social do comunismo. O maçon e comunista Proudhon resumiu tudo em poucas palavras: *"A propriedade é um roubo"*.

b) A Maçonaria e a propriedade

Em 1866 o maçon Brismée declarou, no Congresso de Bruxelas: "Se a propriedade resiste à Revolução, é preciso destruir a propriedade pelos decretos do povo".

A convenção do Grande Oriente de França em 1905, proclamou: "Urge nacionalizar todos os órgãos capitalistas". É a mesma linguagem da propaganda comunista.

Em 1923 a convenção da Grande Loja de França se manifestou favorável à extinção do direito de herança, o que equivale a não deixar o direito de propriedade passar além da geração atual.

Em 1922 a convenção do Grande Oriente de França advogou a abolição da propriedade.

Da instrução do Presidente do Supremo Conse-

lho aos maçons que atingem o grau 33: "Estes (a Lei, a *Propriedade* e a Religião) são os três *inimigos,* contra os quais juramos *guerra medonha, renhida, furibunda, guerra sem trégua, guerra de morte*... Aniquilada a Religião, os outros dois inimigos *cairão em nossas mãos e ficarão em nosso poder*". (C. C. 180). Fica bem visível o motivo por que os comunistas e maçons tanto se esforçam pela extinção da propriedade. Trata-se apenas de conseguir que todas as propriedades *cáiam nas mãos deles, fiquem em poder deles*.

Uma proposição oficial da Maçonaria: "A Maçonaria exige o concurso de todos os maçons para o *extermínio* da religião, da lei e da *propriedade*". (C. C. 231).

Vimos que a Convenção da Grande Loja de França em 1923 propugnou pela abolição do direito de herança. Já em 1865 o Congresso de Liege se batia "Pela abolição do direito de herança". (T. D. 137).

Os métodos a adotar para a extinção da propriedade são os mesmos no programa do Comunismo e no da Maçonaria, se a Maçonaria não foi caluniada por um "alto iniciado que falou assim: "Os frutos pertencem a todos, *a terra a ninguém pertence*... E se, para destruirmos o fato social, havemos mister de recorrer *às pedras das ruas, às barricadas, ao ferro, ao fogo, ao petróleo, à dinamite,* não hesitemos um instante. Obedeça tudo aos *nossos princípios*". (T. D. 247).

Conclusão: A Maçonaria é como o Comunismo — ensina os seus adeptos a não querer que os outros sejam proprietários.

VII

O Comunismo, a Maçonaria e a Revolução Internacional

a) O Comunismo e a Revolução

"A tarefa da revolução vitoriosa consiste em fazer o máximo num país para desenvolver, sustentar e fomentar a revolução nos outros países". (Lenine).

O ditador comunista Stalin reproduziu esta ideia de Lenine, quase com as mesmas palavras, numa conferência na universidade de Moscou: "A revolução vitoriosa num país tem por tarefa desenvolver e sustentar a revolução nos outros países".

Ao estabelecer a terceira Internacional, Lenine declarou que ela devia ser o ponto de partida para a revolução mundial e para a vitória do comunismo em todo o mundo.

Os comunistas nunca desistiram desse plano infernal, e para mais facilmente levá-lo a termo, constituíram Stalin, *chefe da revolução mundial,* por ocasião do sétimo Congresso da Internacional comunista, em Moscou.

b) A Maçonaria e a Revolução

Em 1921 foi criada a "Associação Maçônica Internacional" (A. M. I.). Obedece esta associação, da qual é membro ativo a maçonaria americana, ao

supremo comando do Grande Oriente de Paris. (F. M. 235). Para que foi fundada a A. M. I.? A resposta se acha naquelas palavras que a Grande Loja de França publicou no seu Boletim Oficial, em 1922: "A Franc-Maçonaria, que desempenhou o melhor papel em 1789, deve estar sempre pronta a fornecer os quadros para uma revolução sempre possível". "A Maçonaria, a quem a história é devedora das revoluções nacionais, saberá fazer também essa maior revolução que é a revolução internacional". "A revolução internacional é, para o futuro, obra da Maçonaria". Tudo isto é palavra oficial da Grande Loja de França, publicada no seu Boletim Oficial. (Cf. Rev. TRADIÇÃO (Suplemento) Pernambuco, Abril, pág. 5).

E é o bastante para se saber com que intenção a Maçonaria tanto se interessou por que a Sociedade das Nações passasse a ser a INTERNACIONAL DOS POVOS; "Les Loges sont pour la Société des Nations pour en faire l'internationale des peuples et la Fédération du monde". (Resolução de um congresso maçônico. Cf. F. M. 112).

O internacionalismo maçônico vai ao extremo de negar não somente a pátria, mas também tudo o que contribui para dar solidez aos fundamentos de uma nacionalidade. O grande empenho da Maçonaria, dizia o maçon Clavel, é "*apagar* entre os homens a distinção de classe, de crença, de opinião, de *pátria*". (T. D. 82, 83).

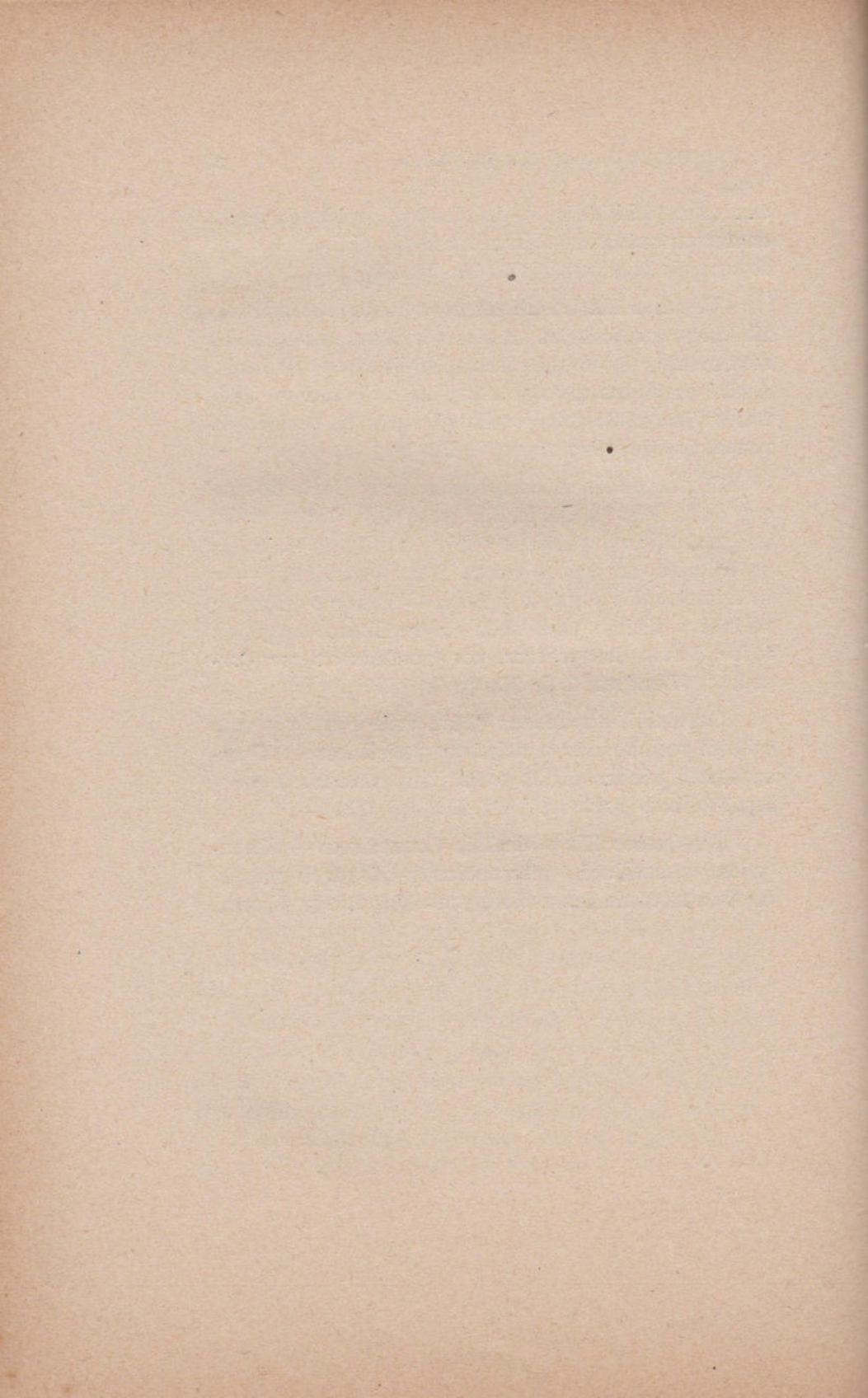
Do relatório de Mazzini em 1851: "O DELENDA EST AUSTRIA é a primeira e última palavra de ação contra essa potência. Convém apoderarmonos da Prússia *excitando os seus brios militares e a*

sua susceptibilidade, e da Áustria, açulando umas contra as outras as diferentes nacionalidades de que se compõe esse império". (A. M. 589).

Vejamos finalmente como o furor revolucionário chega a sufocar os mais imperiosos e mais nobres sentimentos do coração humano. Vendo o seu irmão André às voltas com os assassinos, Chenier se limitou a dizer: "Se meu irmão não está no sentido da revolução, deve ser morto". Basta.

Correspondência comprometedora: Carta do maçon Félix Piat a Garibaldi, grau 33: "Meu velho amigo, o último atentado contra o déspota de todas as Rússias, encerra a nossa frase legendária — *a internacional é o sol do futuro.* — Desde o primeiro rei até o último presidente da república burguêsa, *todos devem desaparecer, por vontade ou por força...*" (Londres, 1 de Março de 1880).

Garibaldi respondeu: "Meu caro Piat, vós sois o herói popular das trincheiras parisienses... O assassinato público é o segredo para *conduzir a revolução a bom porto...*" (T. D. 116, 117).

Conclusão: Eis o ideal do Comunismo — desencadear a revolução internacional, afogar o mundo em torrentes de lama e sangue. Maçonaria, idem.

VIII

O Comunismo, a Maçonaria e o regime da violência

a) O terrorismo comunista

O comunismo é o regime da força bruta e da violência planificada. Não é preciso insistir no assunto, tantas vezes apresentado e explanado pelos maiorais do movimento comunista. O próprio Carlos Marx já dizia que os objetivos do Comunismo "só poderão ser realizados com a *destruição violenta da atual ordem social*".

b) O terrorismo maçônico

Trecho de um manifesto maçônico do conselho central da Internacional: "Em breve haveremos de recorrer às *explosões violentas, que porão termo ao atual sistema social,* destruindo, se preciso for, pelo machado e pela carabina, tudo o que está de pé *na ordem civil e religiosa*". (13 de Julho de 1874 Cf. T. D. 225).

Palmerston foi o manejador das lojas maçônicas de toda a Europa durante mais de 20 anos. O sucessor de Palmerston, naturalmente não foi um maçonzinho qualquer, ignorante das verdadeiras intenções da Maçonaria. Pois o homem que ficou em lugar de Palmerston, o célebre Lord Beaconsfield,

disse estas palavras: "No estado atual do mundo, não são os Imperadores nem os príncipes ou ministros, que decidem da paz e da guerra, mas sim as sociedades secretas, *dispostas a tudo, ao assassinato individual e à carnificina geral*". (O Liberalismo, II, p. 140 Cf. T. D. 83).

De uma carta do famoso maçon Luiz Amadeu Melegari, da Baixa Venda Mazziniana, consta que o famigerado maçon Mazzini (da Alta Venda) mandava falar contra a pena de morte e ao mesmo tempo fornecia aos executores dinheiro, passaporte e punhais". (T. D. 22). Belo exemplo de sinceridade.

Eis o que diz Witt em "Memórias Secretas", pág. 16: "O iniciado jura claramente a ruína de toda a religião e de todo o governo positivo, quer despótico, quer democrático. E para a execução dos seus projetos são permitidos todos os meios — *o assassínio, o veneno, o juramento falso*, tudo fica à sua disposição". (T. D. 116).

Palavras do maçon Bizouart, filho obedientíssimo da seita e sempre fiel aos princípios e ao programa da mesma: "Para combater os príncipes e os beatos (os católicos) todos os meios são bons: Tudo *é permitido para aniquilá-los: a violência, a traição, o ferro, o fogo, o veneno e o punhal*". (Cf. A. M. 407, C. C. 100).

Da fórmula do juramento do CAVALEIRO CADOSCH (grau 30): "Juro que hei-de consagrar todas as minhas forças, todos os meus teres e haveres, a alma e o corpo, para realizar os objetivos da maçonaria, *por todos os meios*, até com o sacrifício de minha vida". (C. C. 167).

Segue-se um fato narrado por um venerando sacerdote, e reproduzido por Teófilo Dutra, op. cit. p. 107, 108: "No ano de 1865, fui chamado para assistir a um enfermo em perigo de morte. Sua filha única, excelente católica, advertiu-me de que ele era maçon. Antes de mais nada perguntei ao doente se pertencia a alguma sociedade secreta.

" — Sim, respondeu-me, sou franc-maçon. V.R. sabe que, na América, não faz mal sê-lo.

" — Está o senhor muito enganado, observei-lhe; a maçonaria, onde quer que seja, é condenada. Por isto é necessário que faça a sua abjuração, e me entregue todas as insígnias.

"O enfermo mostrou alguma dificuldade; mas ainda não tinha perdido a fé, retratou-se e entregou-me a banda, o esquadro, a plana de prata, o ritual, etc.

"Quando eu me retirava, apresentou-se-me de novo a filha perguntando-me se o pai me tinha feito a entrega de todas as insígnias e dos papéis. Respondi-lhe que sim, e mostrei-lhe o que trazia comigo.

"Não, não está tudo aí, tornou ela; meu pai tem ainda um livro que é exclusivo do seu grau na seita, e encarregou-me de levá-lo, após a sua morte, lacrado como está, ao presidente da loja.

"Tornei-me à presença do doente e disse-lhe: Meu pobre amigo, porque me quis o senhor enganar? Conserva ainda um objeto que me deve entregar. Pareceu então consternar-se, e disse com visível embaraço: Entreguei tudo, Sr. Padre, nada mais tenho a entregar.

"Instei, redobrei instâncias, mas tudo em vão; o homem, ou negava ou nada respondia. De repente, entra a filha, e lança-se de joelhos junto ao leito, exclamando com voz soluçada: Meu pai, por caridade, salvai a vossa alma! Dizeis que me amais, pois provai-o agora.

"O pai, que não esperava por aquilo, ficou extremamente comovido com o pranto e com as carícias da filha, e disse-lhe em seguida:

" — Minha filha, não tenho nada oculto... E a filha interrompeu-o com energia:

" — Não mintais, meu pai, não mintais! Tendes sido sempre sincero... ah! não tenha eu de envergonhar-me do vosso nome. Entregai ao Padre o que me encarregastes de levar ao venerável da loja.

"Neste ponto o velho gemeu, e disse suspirando: Não, minha filha, não te envergonharás de teu pai. Toma a chave que aqui tenho ao pescoço, abre a gaveta da cômoda e tira a carta que lá está.

"A jovem, rápida como o relâmpago, executou as ordens, dando-me uma carta lacrada. Abri-a em presença da filha, e verifiquei que ela continha um juramento firmado com sangue.

"Eu já tinha ouvido falar deste gênero de escritos, que costumam fazer os chefes da maçonaria, e abrindo aquele papel certifiquei-me de uma cousa que me era difícil crer. Era o juramento de uma *guerra sem tréguas, e sem piedade contra a Igreja e contra o rei, juramento acompanhado de horríveis imprecações no caso de violar a palavra empenhada*".

Trecho de um dos juramentos adotados pela Maçonaria: "Juro honrar a ÁGUA TOFANA como um

meio seguro, pronto e necessário para purgar a terra pela morte daqueles que procuram aviltar a verdade ou arrancá-la de nossas mãos". (T. D. 102, 287).

Em 1835 o notável maçon Luiz Amadeu Melegari, ministro plenipotenciário do Rei da Itália em Berna, dizia, a respeito da Maçonaria: "É uma associação secreta até para nós que somos os veteranos das associações secretas. Exigem às vezes, de nós, cousas que fazem arrepiar os cabelos da cabeça! *cifanno drizzare i capelli in capo*". (T. D. 291).

Veja-se a que ponto chega a escravização do maçon: "A Maçonaria se apodera da *liberdade*, da *vontade* e da *inteligência* do iniciado". (Piccolo Tigre, autoridade maçônica. Ap. T. D. 25).

O Comunismo implantou o regime do terror até para os adeptos do mesmo comunismo. Quem não conhece a história dos expurgos periódicos no partido comunista? Ninguém ignora que o ditador Stalin já eliminou quase todos os auxiliares de Lenine.

Pois não é o comunismo a única instituição onde não há segurança nem para os próprios adeptos.

Vejamos mais um fato contado por Teófilo Dutra, op. cit. p. 18 e 19:

"No arrabalde de uma das nossas grandes cidades tomou o bonde um Sacerdote, e assentou-se no último banco. Imediatamente aproximou-se dele o condutor, dizendo-lhe: Sr. Padre, tenho uma consulta urgente, bastante delicada, para lhe fazer. E como não posso ir hoje ao colégio, peço licença para fazê-lo aqui mesmo, visto estarmos quase sós.

" — Como queira, respondeu o Sacerdote.

"O condutor continuou então em voz sumida, para não ser ouvido por uns passageiros que se achavam no primeiro banco: "Estou encarregado de assassinar a N. e não tenho coragem de fazê-lo, porque, além de cidadão ilustre, é ele um bom chefe de família.

" — Encarregado de assassinar a N!... por que? por quem? — perguntou o Sacerdote tomado de pasmo.

" — Eu sou maçon, continuou o condutor, e quando me filiei à seita, prestei juramento solene e rigoroso de cumprir toda e qualquer ordem que me fosse dada pelos superiores da mesma. E agora tendo a seita resolvido liquidar esse coitado, coube-me por sorte executar a sentença.

"Tal juramento não obriga, observou o Sacerdote, e o senhor não pode absolutamente assasinar esse homem benemérito.

"Se eu não o matar, *eu é que hei-de morrer fatalmente,* deixando assim uma grande família na miséria.

"Pois abandone essa seita que obriga seus membros a praticar tais atrocidades.

" — É o que pretendo fazer. Mas se eu a abandonar antes de executar a ordem, serei considerado desobediente, perjuro, *e terei de ser morto*.

" — Neste caso, concluiu o Sacerdote, abjure a maçonaria, ausente-se daqui, e vá viver noutro lugar com o nome mudado.

"Foi o que fez o pobre homem, desaparecendo com toda a sua família".

A Revolução Francesa estabeleceu na França o TERROR. De que mãos foi obra a Revolução Francesa? Historiadores anti-maçônicos, como Augustin Cochin, Gustavo Bord e Webster, e historiadores maçons, como Osvaldo Wirth, Alberto Lantoine e Gaston Martin afirmam que foi obra da Maçonaria; e Léon de Poncins prova que foi obra da Maçonaria e do Judaísmo. Quer dizer que o terror na França foi obra das mesmas mãos que desencadearam no México uma terrível perseguição religiosa de cárcter comunista, quando o mandão de lá era o maçon Plutarco Elias Cales; obra das mesmas mãos que entregaram a Hungria ao tirano Bela Kun (já se tirou a limpo que foi dentro das Lojas maçônicas que os judeus prepararam a revolução comunista na Hungria. Cf. F. M. 180 — Extrato de documentos encontrados nos arquivos das Lojas de Buda-Pest). Quer dizer, ainda, que o terror na França foi obra das mesmas mãos que martirizaram a Espanha assassinando católicos aos milhares, 16.000 padres e membros de ordens religiosas e 11 bispos em dois anos. Haverá ainda quem tenha dúvida sobre a culpa da Maçonaria na tragédia da Espanha? Os grandes responsáveis pelos crimes horríveis contra a humanidade e contra a moral, de que foi cenário a Espanha, chamavam-se Indalécio Prieto, Alexandre Lerroux, Fernando de los Rios, Manuel Azaña, Alvaro Albornoz, Largo Caballero e Martinez Barrio. E todos estes, *por coincidência,* eram maçons. (Cf. F. M. 150). Não vem a despropósito lembrar que, em 1936, o maçon Jacobs, numa proclamação aos maçons, publicada em Londres, dizia: "A Espanha é o vosso campo de batalha... a luta que se trava na Espanha, é a vossa luta". (N).

A própria Maçonaria espanhola tornou pública a sua solidariedade *inteira, total e absoluta* com o comunismo: "La masoneria española, *como la de todos los pueblos,* está *entera, total y assolutamente* con la Frente Popular". Ora, todo o mundo sabe que *Frente Popular* foi o nome com que o comunismo se encapuzou na Espanha.

A participação da Maçonaria no movimento comunista espanhol se fez de pleno acordo com aquilo que proclamou o maçon João de Witt: "Para a execução dos seus projetos são permitidos (à Maçonaria) todos os meios, o assassínio, etc., como ficou visto noutra parte deste capítulo.

Não difere da de Witt a opinião do célebre maçon Fouché na carta à Convenção, ao tempo das execuções de Lyão: "A indulgência é uma fraqueza criminosa... As demolições são lentas demais; a impaciência republicana exige meios mais rápidos. *A explosão das minas e a atividade devoradora das chamas, é que exprimem o poder onímodo do povo*". (T. D. 221).

Nem os parentes mais próximos escapam ao ódio implacável: "Nós que abjuramos todo o parentesco... não queremos reconhecer como família, como parentes, senão a República e os seus defensores... Todo o homem suspeito, seja *pai* ou *mãe,* torna-se para nós um *inimigo, que perseguiremos sempre*". (Que cousa parecida com o artigo 13 dos comunistas! É de fonte maçônica — Circular da Comissão Administrativa de Jura, 12 Out. 1793; ap. T. D. 223).

Para dizer tudo em pouquíssimas palavras, terminamos este capítulo lembrando que Teófilo Dutra

(op. cit. 229-231) refere mais de trinta regicídios e tentativas de crime de 1848 a 1878, período áureo do poderio maçônico. E Teófilo Dutra deixou de contar diversas cousas *importantes* ocorridas em 1878.

Conclusão: *Ferro, fogo, punhal e veneno* contra os outros, em nome da *Igualdade* e da *Liberdade* — assim se define o Comunismo. A Maçonaria, naturalmente não renunciará aos seus direitos anteriores de ser definida do mesmo modo.

IX

Quinta coluna

a) Comunismo

Há uma *quinta coluna* internacional, uma organização que mantém agentes especializados em todos os países, tramando contra a segurança nacional. É a *quinta coluna* comunista cuja sede central se acha instalada na capital da Rússia. A melhor prova disto é a infiltração do partido comunista em todos os países, segundo as normas traçadas pela terceira Internacional.

No Brasil, o próprio chefe do partido comunista declarou a filiação moscovita do movimento bolchevista de 27 de Novembro de 1935.

b) Maçonaria

É fato histórico que a culpa de ter o império colonial espanhol caído em mãos dos inimigos, recai, quase totalmente, sobre a Maçonaria espanhola.

Em 1888 M. Bossane, ex-maçon da *Loja dos Amigos* de Annonay, declarou, em carta ao *Courrier de Tournon*:

"O que aprendi e o que me daixaram adivinhar é horroroso... A Maçonaria procura o aniquilamento da França". Referia-se à Maçonaria francesa.

Cagliostro, chefe maçônico bastante conhecido, conta que por ocasião da sua visita a uma loja maçônica de Francfort, verificou, por documento de clareza meridiana, ser "o ponto de vista da seita dirigido em primeiro lugar contra a França". (T. D. 106).

Carlos Marx dizia: "O operário não tem pátria". A Maçonaria diz: "Acabai com esse amor à pátria". (disc. de Hierofante) e "o amor da pátria é incompatível com o fim último da Ordem" (maçônica). (T. D. 267).

Quanto ao Brasil, é de notar que a Maçonaria já foi fechada várias vezes por motivo de conspiração contra a pátria:

Em 1820 — Reinado de D. João VI;

Em 1823 — D. Pedro I;

Em 1836 — Regência;

Em 1937 — Getúlio Vargas.

Além disto, em 1887, um senador do Império apresentou um suculento e bem elaborado projeto de fechamento da Maçonaria, pelo mesmo motivo de conspiração contra a segurança nacional. Ficou o projeto prejudicado pela razão de que estavam e Senado e a Câmara repletos de Maçons.

Haveria motivo para duvidar de tais conspirações da Maçonaria contra a Pátria? Motivo nenhum, pois a Maçonaria não tem pátria e combate o amor da Pátria.

"Acabai com esse amor da Pátria". "O amor da pátria é *incompatível* com os objetos de um amor imenso, com o fim ulterior da Ordem".

O anti-patriotismo maçônico é de carácter sanguinário e violento à maneira do internacionalismo comunista: "A sua pátria (dos maçons) era o mundo, e não a Inglaterra, ou Espanha, cu Alemanha, ou França... era toda a terra e não um canto da terra. Sede livres e iguais, e sereis cosmopolitas, ou cidadãos do mundo. Sabei apreciar a *liberdade* e não temereis ver *queimar-se* Roma, Viena, Paris, Londres, Constantinopla..." (Código ilum. parte 9º., ap. T. D. 115).

O abalisado maçon João Witt (Memórias Secretas, 15, 14; T. D. 116), levantou muito mais que a ponta do véu: "Os iniciados imaginam que o fim da associação é alguma cousa de subido, de nobre, que é a ordem daqueles que procuram uma moral mais pura, uma piedade mais sólida, a *independência* e *unidade* da PÁTRIA... Mas *tudo muda* logo que se passa além dos três primeiros postos... O véu se despedaça de todo para o P. S. P.; Príncipe Sumo Patriarca".

Não sei como se chamavam então as associações que professavam tais doutrinas e tais projetos concebiam. Hoje dizem que o seu verdadeiro nome é QUINTA COLUNA.

X

O Comunismo, a Maçonaria e o dever eleitoral dos católicos

a) O Comunismo e os votos dos católicos

São os católicos obrigados em consciência a não votar em candidato comunista? Evidentemente. Ninguém em boa fé o negará. E também podem ser obrigados a votar contra. 1)

b) A Maçonaria e os votos dos católicos

São os católicos obrigados em consciência a não votar em candidato maçon? São obrigados a votar contra. Argumentemos antes de responder.

Na convenção maçônica de 1894 discutiu-se o seguinte texto de juramento político a ser adotado pela Maçonaria:

"Prometo, pela minha honra, seja qual for a situação política, ou outra, a que me seja dado chegar um dia, corresponder a qualquer convocação que me possa ser dirigida pela Maçonaria, e *defender, por todos os meios ao meu alcance, todas as soluções*

---

1) Se não há perigo de ser eleito o candidato comunista, os católicos não estão obrigados a votar contra ele. Podem deixar de votar, ou votar em branco. Considero aqui só o aspecto teológico da questão.

dadas por ela às questões políticas e sociais". (F. M. 160).

O deputado maçon André Lebey (muito fiel à disciplina do segredo...) declarou em Paris que o juramento político não foi aprovado.

Como é que não foi aprovado? Ora, o juramento político maçônico não foi aprovado!... Mas em 1929 a Convenção do Grande Oriente de França publicou o seguinte:

"O deputado maçon é responsável perante os seus eleitores, mas também é responsável perante nós. Os parlamentares maçons... *devem durante o mandato continuar tributários da Maçonaria. Sua grande obrigação é jamais esquecer os princípios maçônicos... e nunca deixar de prestar contas às suas lojas"*. E o juramento não foi aprovado...

Já daqui se conclue que não podem os católicos confiar em compromisso oral ou escrito de candidato maçon, porque sempre vale muito mais, para tal candidato, o seu compromisso anterior com a Maçonaria.

Mas isto é lá na França...

Isto não é só na França!

Em 1855 a Maçonaria publicou, na Bélgica, estando próximas as eleições políticas, as seguintes diretrizes:

"1.° — Em toda a eleição o candidato deve ser do agrado do Grande Oriente;

"2.° — O candidato deve ser escolhido pela Loja, para ser *imposto* aos maçons da obediência;

"3.° — Todos os maçons jurarão prevalecer-se de todos os meios para fazê-lo eleger;

"4.º — O eleito pela Maçonaria *será constrangido a fazer uma profissão de fé, pela qual se obriga a recorrer às luzes da Loja em toda e qualquer grave deliberação; e a transgressão destes dispositivos o deixará exposto a penas severas.*" (C. C. 201, 202).

Quem não vê que este compromisso tão grave e severo pesa muito mais sobre o deputado maçon do que qualquer promessa oral ou escrita, feita só pelo interesse de ganhar votos?

E não é só na França e na Bélgica...

Vejamos o que disse o Boletim Oficial do Grande Oriente de Espanha — 10 de Setembro de 1932:

"As autoridades maçônicas são obrigadas a fazer cumprir com a necessária frequência o *dever imposto aos maçons que exercem empregos públicos, de renovar* (renovar!) *o juramento de explicar e justificar maçonicamente sua conduta pública, perante seus superiores* (maçônicos, já se entende). E, como no exercício de um emprego público é possível faltar aos deveres maçônicos tanto por ação como por omissão, conclui-se que o maçon de posse de tal cargo será obrigado não somente a explicar e justificar toda ação que pareça censurável ou duvidosa, mas ainda a *receber as diretrizes da Maçonaria e as levar em conta*". (F. M. 162, 163).

Donde se vê, claramente, que um deputado maçon não tem liberdade de atuar na Câmara segundo os ditames de sua consciência, nem de cumprir qualquer compromisso que tenha assumido com os eleitores católicos. O que figura, aos seus olhos, em primeira linha, o seu grande compromisso irrevogável, é o de *seguir em tudo as diretrizes da Maçonaria* e

nunca dar na Câmara um voto que não possa *justificar maçonicamente* perante as Lojas.

Ora, um deputado maçon que votasse contra o divórcio, ou a favor do ensino religioso, não poderia, de maneira alguma, justificar o seu voto diante das Lojas, pois a Maçonaria é visceralmente divorcista e laicista. (É possível e mesmo provável que, no caso de serem poucos, e por isto ineficazes, os votos dos deputados maçons, a própria Maçonaria os autorize a dar votos favoráveis à Igreja. É boa maneira de enganar os católicos...)

A Maçonaria é visceralmente divorcista e laicista, repito.

É DIVORCISTA: É o que consta das resoluções de vários congressos maçônicos celebrados na América (e no BRASIL) como se viu no capítulo 1.º deste livrinho. É o que se conclui de várias afirmações claríssimas e categóricas da Maçonaria, quais, por exemplo:

"A *indissolubilidade do casamento é infame,* porque é contrária à natureza imperiosa, a seus instintos grosseiros, a suas paixões ardentes" (*La France,* 21 Nov. 1878).

"*A indissolubilidade do vínculo conjugal é infame,* porque o homem não é senhor de si mesmo nem de seus instintos". (*Le Fígaro,* 18 Dez. 1879. Ap. T. D. 271).

O matrimônio "é uma cadeia de servidão sem esperança, um cárcere doloroso sem respeito ao amor, que impõe lei e não a recebe, e sem consideração pela formosura e bondade das gerações que daí resultam".

(Da instrução do Presidente do Supremo Conselho ao maçon que atinge o grau 33; C. C. 177).

Quanto aos Congressos maçônicos pouco acima referidos convém lembrar que o *Congresso Maçônico Brasileiro* de 1912 aprovou a seguinte resolução:

"Tendo o casamento deixado de ser um sacramento, consagrando-o a lei civil como um contrato, é lógico desse carácter jurídico deduzir-se o instituto do *divórcio a vínculo*".

Ê LAICISTA: A maior grita que se levantou em 1931 contra o Decreto que permitiu ensinar-se a Religião nas escolas públicas, partiu dos arraiais da Maçonaria. Nem é preciso perder tempo em provar que a laicização do ensino e de todas as instituições é número obrigatório do programa da Maçonaria. Ê fato histórico, líquido, incontestável. Convém, todavia, pôr, mais uma vez, diante dos olhos do leitor, algumas palavras com as quais os próprios adeptos autorizados da Maçonaria afirmaram o radical e ferrenho laicismo da seita. "Nós, proclamaram oficialmente os parlamentares maçons da Itália, em Março de 1887, nós que temos abolido nas nossas Universidades o ensinamento teológico, como e porque podemos conservar o ensinamento do catecismo e da História Sagrada nas escolas do ensino primário?" Ainda mais, e da mesma fonte: "Desfaçamos a Igreja e tudo quanto dela promana".

O Grande Oriente da Bélgica, num projeto de lei sobre a liberdade do ensino, reclama a *supressão de toda instrução religiosa*. O maçon Eugênio Sue não teve pejo de escrever o que se segue: "Ê mister empregar todos os recursos da imprensa e dos meios de agitação legal do país, para fazer penetrar na

opinião pública esta *verdade incontestável* que a instrução moral dos meninos *poderia e deveria ser completamente fora e distinta da instrução religiosa*". E passa a condenar o "*apontoado de idolatrias e mentiras*" do CATECISMO CATÓLICO. Uma ardente aspiração manifestada pelos maçons de Londres em 1865: "No dia em que se *exigir* dos pais que livrem os filhos do *virus* clerical, será mister abrir-lhes as portas de estabelecimentos onde recebam uma EDUCAÇÃO RACIONALISTA". (A.M 621, 622).

Não se contenta a Maçonaria com o ensino neutro. Quer que o ensino seja corruptor. Eis uma recomendação do legislador da sociedade secreta: "Atacar diretamente o sentimento religioso inato na mocidade, seria uma imprudência; o *ataque indireto* obtém excelentes resultados. Convém que no ensino se vá mostrando uma oposição entre a ciência e a fé... Terá (o educador) o cuidado de lisonjear as suas (do jovem) inclinações e paixões... Cumpre lisonjear; a mocidade inexperiente se deixa seduzir pelos louvores... Importa dar à mocidade, desde os primeiros anos, por meio de palavras e leituras, a *estima do suicídio*. Seja o *suicídio* apresentado como *o ato mais elevado* da coragem viril, mormente em alguns casos especiais". (T. D. 217).

O referido Boletim do Grande Oriente Espanhol (10-9-932) prescreve aos maçons que ocupam cargos públicos "colocar sempre a fraternidade maçônica acima de todas as dvergências que os possam separar nas lutas políticas". Atentemos bem no sentido deste preceito maçônico: o que deve trazer coesos os representantes da Maçonaria no Senado ou na Câmara, não é a fé em Deus, nem as ideias ou

sentimentos religiosos, nem o patriotismo, nem a fraternidade evangélica, mas só e tão somente a fraternidade *maçônica*. Donde, no caso de surgir alguma divergência entre deputados maçons sobre qualquer ponto que atinja os direitos de Deus, os interesses da Religião, as prerrogativas da Igreja, terminarão eles, naturalmente, pondo-se todos de acordo contra Deus, a Religião e a Igreja, porque, de outra maneira, dado o que se viu nos três primeiros capítulos deste livrinho, não ficariam fraternizados *maçonicamente,* nem poderiam justificar *maçonicamente,* perante as Lojas, a sua conduta na Câmara.

Mais um espécimen de juramento, proferido por um dos vultos mais salientes da Maçonaria, 1) e aduzido aqui para confirmar o que se vem dizendo sobre a inteira e total sujeição de deputados maçons à seita: "Eu, José Cagliostro, em presença do Grande Arquiteto e dos meus superiores, *obrigo-me* a fazer tudo quanto me for mandado por eles; *juro, debaixo das penas por eles estabelecidas, obedecer-lhes cegamente, sem perguntar o motivo da ordem...*" (T. D. 128). Concorda perfeitamente com o que disse outra autoridade maçônica, o Píccolo Tigre: "A Maçonaria se apodera da liberdade, da vontade, e da inteligência do iniciado". (T. D. 25). A sentença contra os que ousarem discordar aos mandamentos da seita, é a mais terrível, e já se acha dantemão proferida pelo maçon Fichte: "São perversos aqueles que não admitem nossas máximas, ou que se opõem à execução dos nossos projetos. Contra esses inimigos do gênero humano, temos todos os direitos

1) Cagliostro, "criador de ritos e de novas lojas". (T. D. 165).

e todos os deveres. Sim, *tudo é permitido para destruí-los: a violência e a astúcia, o ferro e o fogo, o veneno e o punhal*". (T. D. 224).

Mas no Brasil as cousas são diferentes...

São diferentes as cousas no Brasil?!

Mas foi no Brasil que a Maçonaria levou à cadeia os dois maiores Bispos da América Latína: Dom Vital e Dom Macedo Costa. Foi no Brasil que se suprimiu, em 1891, o ensino religioso nas escolas, por obra e graça da Maçonaria. Foi na América Latina (especialmente no Brasil) que a Maçonaria várias vezes declarou solenemente, pela voz dos seus congressos, a sua resolução de batalhar pela supressão da Embaixada junto ao Vaticano, pela instituição do divórcio, pela expulsão das Congregações Religiosas, pela proibição do ensino religioso, etc. Foi no Brasil que os jornais da Maçonaria: FAMÍLIA (Rio de Janeiro), FAMÍLIA UNIVERSAL e VERDADE (Pernambuco), PELICANO (Pará), FRATERNIDADE (Ceará), LUZ (Rio Grande do Norte), LABARUM (Alagoas), e MAÇON (Rio Grande do Sul) negavam ostensivamente a Santíssima Trindade, a Eucaristia, a Virgindade de Maria Santíssima, a Infalibilidade do Papa, a Graça e tantos outros Dogmas da nossa fé. Foi no Brasil que a imprensa maçônica lançou ao Papa, aos Cardeais, aos Bispos, ao Clero epítetos entre os quais os menos injuriosos eram *porcos, hienas, panteras, lobos, sapos, ursos, leprosos, assassinos, incendiários, queimadores de gente, corruptores, defloradores, imorais, imundos, diabos negros*. Foi no Brasil que o JORNAL DO COMÉRCIO (Abril de 1872) divulgou as seguintes blasfêmias contra São Pedro e os Papas

em geral: "É ao apóstolo Pedro que o mundo deve esta calamidade (o Papado). Ninguém, efetivamente, melhor que o *mau discípulo* que tinha negado três vezes seu mestre ainda em vida, podia renegá-lo ainda depois da morte, fundando a dinastia do poder temporal. Seria inútil fazer aqui a história dos Papas, do *Romanismo,* este cristianismo alterado e falsificado na sua forma e na sua essência". (A.M. 731). Foi no Brasil que o horrível Saldanha Marinho, o mal educado *Ganganelli,* Grão-Mestre da Maçonaria, riu voltaireanamente do Santo Padre Pio IX, a propósito da caridade com que o virtuosíssimo Papa levantou, por um ano, as censuras que pesavam sobre os filhos da seita. Assim falou Saldanha Marinho: "A Maçonaria não aceita e repele com dignidade a suspensão temporária das hostilidades, porque ela será sempre vergonhosa para quem a conceder ou aceitar... Os maçons não têm de que arrepender-se" (artigo de 21 Jan. 1874). E prosseguiu o mesmo Ganganelli: "Está passado o ano que Pio IX concedeu para o arrependimento dos maçons. Nenhum deles se arrependeu. Caia-lhes pois a espada pontifícia sobre a cabeça, e quanto antes. Avante! Coragem! Não se acobardem os padres de Roma. Aniquilai os pedreiros livres que desdenham de vós, do vosso poder e de vossas ridículas excomunhões" (artigo de 15 de Agosto, A. M. 740). Foi no Brasil que o jornal FRATERNIDADE, órgão da Maçonaria, na edição de 13 de Outubro de 1875, afirmou que "a Roma de Pio IX é a mesma Roma de Jugurta, *corrompida* e *venal*". (A. M. 759). Foi no Brasil que esse mesmo jornal riu sarcasticamente do já citado favor de Pio IX, e o fez nestes termos: "Quanto a nós, despensaríamos este favor; estamos per-

feitamente bem com a excomunhão, e teríamos economizado a despesa feita com a compra da *bênção, que não é mais do que uma bruxaria como tantas outras*.

"Em todo o caso é bom que se tenha mais uma prova de que Roma será em todos os tempos a — prostituta" —" Foi no Brasil que o Grão-Mestre Saldanha Marinho insultou e provocou de público o pacientíssimo e piedoso Bispo do Rio de Janeiro, D. Pedro Maria de Lacerda: "O Bispo fez riscar seu nome do frontespício do *Apóstolo*. — D. Lacerda teve ainda para isto uma certa dose de *coragem*, a mesma com que ele combate o Grão-Mestre do Lavradio, desertando da procissão de Passos. Ele não é homem para coragem sem premeditação; e é por isso que as irmandades e confrarias desta corte, *que são em grande parte compostas de Maçons*, ainda não foram interditas... Desce do frontespício do *Apóstolo!* Foge das procissões! Foge das festas a que assiste o Presidente do Conselho! Guarda os interditos para melhor ocasião!... Que coragem, D. Lacerda! — Que Deus se compadeça deste desertor do verdadeiro cristianismo! *Tu es Petrus et super hanc* PETRAM... "A falar verdade ninguém sabe o que há-de edificar" (artigo de 14 de Março de 1874). Foi no Brasil que o mesmo Grão-Mestre que acabo de citar continuou, implacável, a fazer do então Bispo do Rio de Janeiro a primeira vítima das suas zombarias: "Lembramos a Monsenhor Bispo do Rio, que o ano concedido por Pio IX aos maçons para se arrependerem de seus pecados e renegarem de seus juramentos, está passado, e sem que nenhum maçon abjurasse! Tenha a necessária coragem e dê execução às bulas sem beneplácito, que expulsam os maçons do seio da Igre-

ja. Se o não fizer, confessará que errou a princípio, e que, chegando à razão, concorda conosco sobre a indeclinável formalidade do *placet*.

Seja franco, D. Lacerda: ou excomunhão ou confissão de seu perigosíssimo erro. Não trepide. Não autorize a que se diga que vós, depois de acoroçoar os vossos companheiros, os abandonais e fugis covardemente. Parece que a consciência do Bispo do Rio de Janeiro *se vai libertando da pesada influência de Roma*. Será assim? Que Deus o ilumine" (art. de 16 Set. 1874, Vid. A. M. 760; 732). Foi no Brasil que o referido órgão maçônico FRATERNIDADE, proclamou, na edição de 27 de Janeiro de 1874, que *"D. Vital... não é mais do que um louco sem fé e sem princípios, e Macedo Costa um plagiário ridículo e insolente"*. (A. M. 749). Foi no Brasil que o famigerado Ganganelli (o Grão-Mestre Saldanha Marinho) achando poucas as provocações e insultos a D. Pedro Maria de Lacerda, acima referidas, saiu-se mais com estas: "Chamamos a atenção do Bispo D. Lacerda para a Irmandade do Sacramento de Santa Rita, como para todas as outras Confrarias que funcionam nas Igrejas desta Corte. Lance interditos a essas Igrejas, prive os maçons do enterramento nos cemitérios sagrados, negue-lhes pão e água! É capaz de o fazer? Faça-o e liquidemos isto quanto antes.

"E D. Lacerda? Quando quer lançar interditos às igrejas em que há irmandades de maçons? Venha isto, e quanto antes. Entretanto parece-nos que falta-lhe coragem. Na verdade, quatro anos de prisão com trabalhos contemplam D. Lacerda, e isto não é cousa com que se brinque. O medo também faz milagres!

"D. Lacerda... coitado! O que pode ele fazer no Rio de Janeiro, quando nem ânimo tem tido de fazer efetivos os interdtos, e só manifesta a sua *coragem* não comparecendo aos atos públicos a que é obrigado?" (Artigos sobre *a Igreja e o Estado*. Cf. A. M. 762). Foi no Brasil que dois maçons grau 33, José Maria da Silva Paranhos Júnior, filho do Presidente do Conselho dos Ministros, e F. Leopoldino de Gusmão Lobo, bajulador do Ministério, abriram espaço no jornal NAÇÃO, por eles redigido, a um artigo em que se pretendia, nas vésperas da condenação de D. Vital, ditar a sentença aos juízes, com insinuações malévolas: "Se se absolvesse a D. Vital, a justiça... teria condenado implicitamente todas as leis que regulam, no Brasil, as relações entre a Igreja e o Estado. *Para o futuro o Episcopado seria o único juiz de si mesmo e de suas ações*... O Brasil tem sido livre, sendo católico: ele o será ainda, *apesar de D. Vital*" (A. M. 752, 753). E foi também no Brasil (e no *Ceará*) que o órgão maçônico VERDADE (6 de Maio de 1874) voltaireanamente zombava do venerando primeiro Bispo do Ceará, 1) e o provocava publicamente, da maneira que se segue: "O fato de continuar as Confrarias desta cidade (Fortaleza) contaminadas do *virus maçônico* não pode ser explicado senão por uma excessiva pusilanimidade do Prelado Diocesano. Monsenhor declarou os maçons fora da comunhão católica, lhes há impedido de ser padrinhos, de receber as bênçãos nupciais, de ter sepultura eclesiástica: como pois pode ele consentir que continuem a fazer parte das

---

1) D. Luiz Antônio dos Santos.

Confrarias, a *dirigir as festas religiosas de sua Catedral?*

"Ou tudo ou nada... Que siga o exemplo de seus colegas do Pará e Pernambuco, que nisso são mais lógicos do que ele; que faça pois sair os maçons das Confrarias, se é capaz, e, no caso de resistência, que fira estas Confrarias de interdito.

"Para orientar S. Excia. e para que não se diga que ele vive na ignorância das cousas de sua Diocese, nós lhe denunciamos que o Presidente da Confraria *de sua Catedral* é o Ven.'. da Loj.'. Frater.'. Cear.'., que o da Confraria do SS. Sacramento é o mesmo Ven.'.; que o da Confraria de N. S. da Conceição *da Prainha* é maçon; que o provedor da *Santa Casa de Misericórdia* é maçon.

"Nós lhe denunciamos ainda que dos dez mordomos da Santa Casa sete são maçons, e são ainda 43 dos seus membros; que dos nove membros da direção da do SS. Sacramento, oito são maçons; que dos membros da direção da de N. S. da Conceição, seis são maçons.

"Monsenhor bem o vê, as Confrarias estão quase exclusivamente confiadas aos maçons. Como, pois, S. Exc. pode conversar com aqueles excomungados, como pode viver com eles, como pode suportá-los na sacristia?

Vamos, Monsenhor, um golpe de estado, uma medida de salvação, — expulsai estes excomungados do seio das Confrarias. Como é que eles podem continuar a dirigir as Confrarias, cujo fim único é o esplendor do culto?

"Ah! Monsenhor, vós fraqueais... falta-vos co-

ragem no momento supremo. O governo... o tribunal... um processo... uma prisão... uma fortaleza... Isto são fantasmas que assaltam a imaginação do nosso *brando* Bispo!... Tanto melhor: isto será um triunfo de mais para os filhos da viúva". E foi no Brasil... uma infinidade de outras cousas que não podem caber em todo o papel do mundo. De modo que, sendo para se estabelecer diferença entre a Maçonaria na Europa e a Maçonaria no Brasil, as vantagens se as houver, não ficarão do lado de cá.

Ademais, não há Maçonaria Francesa, Maçonaria Espanhola e Maçonaria Brsileira. A Maçonaria é uma só.

Ragon, autorizado maçon e mestre em cousas de maçonaria, diz, num livro que é como a Bíblia da seita (Curso Filosófico) que a Maçonaria pode "ter muitos centros de ação, porém não tem mais que um centro de unidade; *e se chegasse a perder o carácter de unidade deixaria de ser Maçonaria*". (N.).

Em 1854, na Bélgica, a Maçonaria decretou: "As Lojas devem ser organizadas de tal forma que *obedeçam a um impulso único,* segundo os tratados". (C. C. 201).

O já várias vezes citado Luiz Amadeu Melegari, maçon de quatro costados, escrevia de Londres, em 1835:

"Nós formamos uma associação de *Irmãos* em *todo o mundo;* temos *votos* e *interesses comuns*". (T. D. 25).

Eis o que disse o orador da Loja *Conciliação* (discurso na noite de 17 de Agosto de 1867):

"Espalhados por toda a superfície da terra, *formamos uma só comunidade: temos a mesma origem, sabemos os mesmos mistérios, andamos pelo mesmo caminho, e tendemos aos mesmos fins, sujeitos sempre à mesma regra e dirigidos pelo mesmo espírito*". (A. M. 412).

Do opúsculo maçônico "O ponto negro" (págs. 16 e 17):

"A Maçonaria *brasileira* é representante *das mesmas máximas* que acima indicamos e que são as *de todas as suas co-irmãs do universo*". (Ibidem).

Do Cônsul da Ordem do Grande Oriente: "Apesar da diversidade de suas origens e de suas condi-
sar da diversidade de suas origens e de suas condi-
ções, são (os maçons) incitados pelas *doutrinas comuns* a agir no mundo profano conforme os *ensinamentos recebidos nas lojas*". T. D. 34.

Artigo 2.º da Constituição do Grande Oriente: "A franca-maçonaria tem o dever de estender a todos os membros da humanidade os laços fraternais que *unem os maçons em todo o globo*". (Ibid, 78).

"A Maçonaria, diz Ragon (autor sagrado da seita), não é país nenhum; não é francesa, escossesa ou americana. Não pode ser sueca em Stocolmo, prussiana em Berlim, turca em Constantinopla, se lá existe. É UMA E UNIVERSAL". (A. M. 578).

Do órgão maçônico O JORNAL, n. 258, 18 de Novembro de 1897: "Só há uma maçonaria, sempre a mesma, sob *os mesmos princípios e as mesmas leis*, propugnando pelos *mesmos fins*, qualquer que seja a latitude em que se ergam os seus augustos templos." (C. C. 100, 101).

Assim temos visto que a Maçonaria é inimiga figadal, ferrenha, irreconciliável, da Igreja católica, da Religião, de Deus, da propriedade, da paz, da Moral cristã; e obriga os maçons que exercem cargos públicos a proceder sempre maçonicamente, seguindo em tudo a orientação da seita.

CONCLUSÃO: Os católicos são obrigados por grave dever de consciência a não votar em candidato maçon ou a votar contra ele, nas mesmas condições em que esta obrigação foi declarada, no início deste capítulo, a respeito de candidatos comunistas.

XI

A Maçonaria e o Comunismo condenados pela Igreja

a) A Maçonaria foi condenada:

1) Pelo Papa Clemente XII, na Constituição IN EMINENTI de 28 de Abril de 1738;

2) Pelo Papa Bento XIV, na Constituição PROVIDAS de 18 de Maio de 1751;

3) Pelo Papa Pio VII, na Constituição ECCLESIAM A JESU CHRISTO, de 13 de Setembro de 1921;

4) Pelo Papa Leão XII, na Constituição QUO GRAVIORA, de 13 de Março de 1825;

5) Pelo Papa Pio VIII, na Encíclica TRADITI HUMILITATI NOSTRAE, de 24 de Março de 1829;.

6) Pelo Papa Gregório XVI, na Encíclica MIRARI VOS, de 15 de Agosto de 1832;

7) Pelo Papa Pio IX.

a) na Encíclica QUI PLURIBUS, de 9 de Novembro de 1846;

b) na alocução QUIBUS QUANTISQUE, de 20 de Abril de 1849;

c) na Encíclica NOSCITIS ET NOBISCUM, de 8 de Dezembro de 1849;

d) Na alocução SINGULARI QUADAM, de 9 de Dezembro de 1854;

e) na alocução MAXIMA QUIDEM LÆTITIA, de 9 de Junho de 1862;

f) na Encíclica QUANTO CONFICIAMUR MŒRORE, de 10 de Agosto de 1863;

g) na alocução MULTIPLICES INTER MACHINATIONES, de 25 de Setembro de 1865;

h) na Constituição APOSTOLICAE SEDIS, de 12 de Outubro de 1869;

i) na Encíclica ETSI MULTA LUCTUOSA, de 21 de Novembro de 1873;

j) no Breve EX EPISTOLA, no qual se encontram as célebres expressões do grande Pontífice contra a Maçonaria: SINAGOGA DE SATANAZ;

8) Pelo Papa Leão XIII, na Encíclica HUMANUM GENUS, de 20 de Abril de 1884;

9) Pelo Papa Bento XV, ao promulgar o Código do Direito Canônico, em 1917.

Quase vinte documentos pontifícios vão aí referidos, e não são todos.

Vejamos agora algumas das enérgicas e veementes expressões com que a Igreja condenou a Maçonaria. 1)

A palavra do Papa CLEMENTE XII:

"Sabemos que por aí se desenvolvem, progredindo cada dia, certas sociedades, assembleias, reuniões, conselhos ou conventículos, que se chamam vulgarmente de Maçons... sob aparência de honestidade

---

1) Extr. de T. D. e de A. M.

natural... obrigando-se debaixo de juramento e sob penas graves a ocultar por um silêncio inviolável tudo o que praticamos nas sombras do segredo.

"Mas, como é da natureza do crime trair a si mesmo... as sociedades ou conventículos supracitados, geraram no espírito dos fiéis suspeitas tão sérias, que quem faz parte delas (sociedades secretas) fica, aos olhos das pessoas de probidade e de prudência, marcado com o ferrete da *malícia* e da *perversidade*. E estas suspeitas cresceram de tal modo que, em vários Estados, as ditas Sociedades foram proscritas e banidas, como *elemento perigoso à segurança* dos reinos.

"Eis porque Nós, ponderando os grandes males que, por via de regra, resultam dessas espécies de sociedades ou conventículos, não somente para a tranquilidade dos Estados, mas ainda para a salvação das almas... para obstruirmos a larga estrada por onde poderiam advir muitas iniquidades cometidas impunemente..., de conformdade com o parecer de nossos veneráveis Irmãos, os Cardeais da Santa Igreja Romana, com conhecimento certo, e depois de madura deliberação, por nosso pleno poder apostólico, resolvemos e decretamos CONDENAR e PROIBIR as mencionadas sociedades, assembléias, reuniões, corrilhos ou conventículos de maçons, como de fato os CONDENAMOS e PROIBIMOS por esta nossa Constituição válida para a perpetuidade.

"Proibimos, portanto, seriamente, em nome da Santa Obediência, todos e cada um dos fiéis de Cristo, de qualquer estado, posição, condição, classe, dignidade e preeminência que sejam, leigos ou clérigos, seculares ou regulares, de ousar ou presumir entrar

por qualquer pretexto, debaixo de qualquer cor, nas sociedades de maçons, propagá-las, sustentá-las, recebê-las em suas casas, ou dar-lhes abrigo e ocultá-las alhures, ser nelas inscrito ou agregado, assistir às suas reuniões, ou proporcionar-lhes meios para se reunirem, fornecer-lhes o que quer que seja, dar-lhes conselho, socorro ou favor às claras ou em secreto, direta ou indiretamente, por si ou por intermédio de outro, de qualquer maneira que a cousa se faça, como também exortar a outros, provocá-los, animá-los a... se fazerem membros dessas sociedades, a auxiliarem-nas, ou protegerem-nas de qualquer modo. E ordenamos-lhes absolutamente que se abstenham por completo dessas sociedades, assembleias, reuniões, corrilhos ou conventículos, e isto debaixo de pena de EXCOMUNHÃO, na qual se incorre *pelo mesmo fato* e sem outra declaração, e da qual ninguém pode ser absolvido senão por Nós, ou pelo Pontífice romano reinante, exceto em artigo de morte" (Constituição IN EMINENTI, 28-4-1938).

Do Papa BENTO XIV: "Clemente XII, nosso antecessor, de clara memória, em suas Letras apostólicas *In Eminenti,* de 28 de Abril de 1783, condenou e proibiu para a perpetuidade, debaixo de pena de excomunhão, certas sociedades, assembleias, reuniões, corrilhos ou conventículos, denominados vulgarmente de *Maçons,* que então se propagavam em alguns países, crescendo de dia para dia... Mas chegou ao nosso conhecimento que não trepidam alguns em assegurar e divulgar que a pena de excomunhão fulminada pelo nosso antecessor, cessou, porque não foi confirmada a supracitada Constituição, como se fosse exigida a confirmação do Papa sucessor para que

continuassem a subsistir as Constituições apostólicas do Papa predecessor!

. . . .

"Contudo, para que se não possa dizer que imprudente omitimos alguma cousa do que pode barrar a boca à mentira e à calúnia, resolvemos confirmar, como de fato confirmamos pelas presentes letras, a Constituição acima referida, corroborando-a, renovando-a com toda a plenitude de nosso poder apostólico em tudo e sem reserva, como se fosse publicada por Nós mesmo, por nossa própria autoridade, em nosso nome, e queremos e mandamos que tenha força e eficácia para a perpetuidade" (Constituição PROVIDAS, 18-5-1751).

Do Papa PIO VII: "A fim de afastarmos com mais eficácia todo o perigo de erro, condenamos o que os Carbonários chamam os seus catecismos, seus livros, seus estatutos, seus códigos, todos os escritos em sua defesa, quer impressos, quer manuscritos e proibimos a todos os fiéis, debaixo da pena de excomunhão, ler ou conservar tais livros". (Constituição ECCLESIAM a JESUS CHRISTO, 13-9-1821).

Do Papa LEÃO XII: "Aplicamo-nos ao exame do estado, do número e da força das associações secretas, verificando logo que a sua audácia se tinha aumentado com a adjunção de novas seitas, que com elas se irmanaram. Prendeu-nos a atenção de modo particular a que se denomina UNIVERSITÁRIA, e estabeleceu a sua sede em diversas universidades, onde a mocidade, em lugar de ser instruída, é *pervertida por mestres iniciados em mistérios, que merecem chamados de iniquidades, e formados em todo gênero de crimes...* A essas seitas devemos ainda atri-

buir as tristes calamidades que afligem a Igreja, e cuja lembrança nos sangra o coração com dor profunda. Atacam audaciosamente os seus dogmas e os seus mais sagrados preceitos, procuram aviltar a sua autoridade; e a paz, de que por direito devia gozar, quase podemos dizer que é, não somente perturbada, mas também destruída.

"Não se pense que falsa e caluniosamente atribuimos às associações secretas estes males e mais outros que passamos em claro. As obras sobre a religião e sobre a república, que seus membros ousam dar à publicidade, seus desprezos à autoridade, seu ódio à soberania, seus *ataques contra a Divindade de Jesus Cristo,* o *materialismo* que professam, seus códigos e estatutos, pondo de manifesto seus projetos e intentos, provam o que relatamos sobre seus esforços para derrubarem os príncipes legítimos e aluirem os fundamentos da Igreja. E o que é igualmente certo é que essas associações, posto tenham denominações diferentes, estão coligadas entre si para realizarem os seus INFAMES PROJETOS.

"Nestas circunstâncias julgamos ser nosso dever CONDENAR DE NOVO TAIS ASSOCIAÇÕES SECRETAS, para que *nenhuma delas possa pretender estar fora de nossa sentença apostólica,* e *servir-se deste meio para imbuir em erro homens fáceis de enganar*. Assim, depois de termos ouvido o parecer de nossos Irmãos, os Cardeais da Santa Igreja romana, com conhecimento certo, e depois de madura reflexão, e debaixo das penas infligidas nas Bulas de nossos predecessores, as quais confirmamos, proibimos todas as associações secretas, tanto as que de presente se acham formadas como *as que se possam*

formar de futuro, e as que concebem contra a Igreja e contra toda autoridade legítima, os projetos que acabamos de assinalar". .(Constituição QUO GRAVIORA, 15-3-1825).

Do Papa PIO VIII: "É dever nosso voltar os olhares para essas associações secretas de homens facciosos, *inimigos declarados de Deus* e dos príncipes, que *empregam todos os seus esforços em desolar a Igreja, destruir o Estado e perturbar todo o mundo,* e que, quebrando o freio da fé verdadeira, *abrem caminho a todos os vícios*. Procurando ocultar sob a religião de um *juramento tenebroso a iniquidade de suas assembleias* e as resoluções que nelas tomam, fizeram desde o princípio prever os cruéis *atentados que vemos sair do poço do abismo* nestes tempos calamitosos.

"Trabalhemos com todas as nossas forças para impedir que a Igreja e a Sociedade civil sofram as tramas dessas seitas, e para essa grande obra pedimos o vosso concurso, a fim de que, revertidos com a coiraça do zelo e unidos pelos laços do espírito, sustentemos valorosamente nossa causa comum, ou, melhor, a causa de Deus, para *destruirmos as barricadas em que se acham entrincheiradas a impiedade mais audaciosa e a corrupção mais abominável".* (Encíclica TRADITI HUMILITATI NOSTRAE, ... 24-3-1829).

O mesmo Papa Pio VIII aplicou à Maçonaria as palavras de São Leão: "A MENTIRA é sua regra, SATANAZ, seu Deus, e a TORPEZA seus sacrifícios".

Do Papa GREGÓRIO XVI: "Tudo o que tem havido de *sacrílego, blasfematório,* e *vergonhoso nas*

heresias mais criminosas, está reunido nas sociedades secretas, como no *esgoto universal de todas as infâmias*" (Encíclima *Mirari vos*, 15-8-1832).

Do Papa RIO IX: "Conheceis, veneráveis Irmãos, os erros monstruosos e as fraudes com que filhos do século combatem encarniçadamente a Religião Católica, a divina autoridade da Igreja e suas leis, forcejando por calcar aos pés os direitos do poder eclesiástico e os do civil... A este objetivo tendem as manobras dessas *sociedades secretas, saídas das trevas para a ruína da religião e da sociedade*, seitas que os Pontífices Romanos, nossos predecessores, já feriram várias vezes com a anátema, e condenaram por suas Letras Apostólicas, cujo texto ora confirmamos, ordenando que sejam fielmente observadas". (Encíclica QUI PLURIBUS, 9-11-1846).

"Gememos sempre sob a existência de uma *raça ímpia de incrédulos*, que quereriam *exterminar todo o culto religioso*, se lhes fosse isto possível, entre os quais se salientam esses membros de *sociedades secretas*, que, ligados entre si por um *pacto criminoso*, não poupam esforços para desorganizar a Igreja e o Estado, violando todos os seus direitos. É sobre eles sem dúvida que caem de molde estas palavras do divino Redentor: *Vós sois filhos do demônio, e quereis fazer as obras de vosso pai*". (Alocução SINGULARI QUADAM: 9-12-1854).

O principal entre os documentos em que PIO IX condenou a Maçonaria é a alocução MULTIPLICES INTER MACHINATIONES, de 25-9-1865, da qual extráio os textos seguintes:

"Entre as numerosas maquinações por que os inimigos do nome "cristão têm atacado a Igreja de

Deus, e procurado, se bem que em vão, abatê-la e destruí-la, deve contar-se essa *sociedade perversa de homens* vulgarmente chamada maçônica que, encerrada a princípio nas trevas e na obscuridade, saíu enfim à luz pública para a *ruína da Igreja e da Sociedade humana"*. Passa então Pio IX a referir as condenações da maçonaria por Clemente XII, Bento XIV, Pio VII e Leão XII, denunciando expressamente *"as fraudes e artimanhas"* dessa *"seita profundamente perversa"*, culpada de "tantas sedições, tantas guerras que perturbaram, e tantos males que afligiam e afligem ainda a Igreja". Depois de assinalar, em breve observação, a "frouxidão dos monarcas em negócio de tanto vulto", prossegue assim PIO IX:

"Não tivéramos o êxito desejado os esforços da Fé Apostólica. A seita maçônica não quedou vencida, pelo contrário, desenvolveu-se mais, e nestes dias de provação levanta altaneira o pescoço, e mostra-se mais que nunca audaciosa. Entendemos então que era conveniente tratar deste assunto porque, ignorando os *criminosos desígnios* que se traçam nessas reuniões clandestinas, podia alguém ser levado a pensar que tal sociedade é inofensiva por natureza... Quem não vê, entretanto, que tal ideia está longe da verdade? Que pretende essa sociedade de homens de todas as religiões e crenças? Qual a utilidade de suas reuniões clandestinas e do juramento rigoroso pelo qual os iniciados se comprometem a nunca revelar o que nelas se passa? E por que a incrível severidade de castigos a que se expõem, caso lhes aconteça faltar à fidelidade do juramento? Oh! *deve ser muito ímpia e criminosa uma seita que assim evita a luz do dia!* Como são diferentes as piedosas associações dos fiéis, que florescem na Igreja Católica! Nada

oculto, nada em segredo... Com dor de nossa alma temos visto em alguns lugares perseguidas, destruídas até, estas associações de fiéis, tão salutares, tão beneficentes, próprias para excitar a piedade, ao passo que se protege, ou ao menos tolera-se, a *tenebrosa seita maçônica, inimiga jurada de Deus e da Igreja, e tão perigosa para e segurança dos reinos*.

"Confrange-se-nos o ânimo, Veneráveis Irmãos, e uma dor profunda sangra-nos o coração, ao vermos indiferentes e quase adormecidos, quando lhes cumpre reprovar essa seita, conforme as Constituições apostólicas, muitos daqueles cujas funções deviam torná-los vigilantes e cheios de ardor em assunto de tanta magnitude. Se alguém pensa que as Constituições apostólicas, condenando as seitas secretas, seus adeptos e fatores, não vigoram nos países onde tais seitas são toleradas pela autoridade civil, labora em grande e lamentável erro... Confirmando perante vós as Constituições de nossos predecessores, *reprovamos e condenamos a sociedade maçônica*, e as outras sociedades congêneres, que, posto difiram na aparência, são todas formadas para o mesmo fim, e conspiram, quer aberta quer clandestinamente, contra a Igreja, ou contra os poderes constituídos. E, debaixo das mesmas penas especificadas nas Constituições de nossos predecessores, ordenamos a todos os cristãos de qualquer condição, classe, dignidade, *e todos os países*, que tenham as ditas sociedades como *reprovadas* e *condenadas* por Nós".

Do Papa LEÃO XIII:

Depois de reprovar expressamente *"a dissimulação e as astúcias dos iniciados nas seitas perver-*

sas", o sapientíssimo Pontífice convida os príncipes e os povos a se "unirem à Igreja para resistirem aos ataques dos maçons", e prossegue:

"Ratificamos de novo, tanto em geral como em particular, todos os decretos dos Pontífices romanos cujo fim é paralisar os esforços e as tentativas da seita maçônica... Quanto a vós, Veneráveis Irmãos, 1) Nós vos pedimos e conjuramos unir aos nossos os vossos esforços, e empregar todo o vosso zelo para *fazer desaparecer o impuro contágio* do veneno que circula nas veias da sociedade e a contamina toda... Pos vossos discursos, por vossas Pastorais especialmente consagradas a este assunto, instruí vossos povos, fazei que conheçam os artifícios empregados pelas seitas a fim de seduzirem os homens... Lembrai-lhes que, em virtude das sentenças, várias vezes repetidas por nossos predecessores, *nenhum cristão que queira ser digno deste nome, e ter de sua salvação o cuidado que ela merece, pode sob pretexto algum filiar-se à seita dos maçons"*. (Encíclica HUMANUM GENUS, 20-4-1884).

Artigo 2335 do Código do Direito Canônico, promulgado pelo Papa BENTO XV, em 1917:

"Os que dão o nome à seita maçônica ou a outras associações congêneros que maquinam contra a Igreja ou contra os legítimos poderes civis, contraem, por isto mesmo, *excomunhão* reservada simplesmente à Santa Sé".

As condenações atingem os maçons da América. Disse-o claramente PIO IX: "Bem sei que abso-

---

1) Os Bispos.

lutamente não diferem (os maçons da América) dos que por cá existem, e que têm as mesmas tendências, as mesmas regras, o mesmo objetivo, e assim como estão condenados pela Igreja os maçons da Europa, não resta dúvida que incidem os maçons da América na mesma condenação". (Carta a D. Pedro II, 9 de Fevereiro de 1875).

Quanto aos maçons do Brasil, eis o que declarou Pio IX, em carta ao Episcopado brasileiro:

"Apressamo-nos em declarar de novo e confirmar que as sociedades maçônicas, tanto as que existem no BRASIL, como em qualquer outro lugar da terra, apresentadas por muitas pessoas iludidas, ou que procuram iludir os outros, como ocupadas unicamente no progresso da civilização e no exercício da beneficência, *são proscritas* pelas Constituições apostólicas; e que todos aqueles que têm a *desgraça de se inscrever em alguma delas, incorrem, por isto mesmo, na excomunhão reservada* ao Pontífice romano... Desejamos vivamente, Veneráveis Irmãos que vós, pessoalmente, ou por meio de vossos cooperadores, apresenteis aos fiéis *tais seitas como flagelos perniciosos,* e empregueis todos os meios que puderdes para livrar delas o vosso rebanho".

Leve em conta o leitor que os Papas cujas palavras acabamos de citar foram *modelos de prudência e comedimento,* e mesmo assim acharam que era do seu dever condenar a Maçonaria *com as mais fortes e veementes expressões.*

b) O Comunismo foi condenado: 1)

1) Por PIO IX, na Encíclica QUI PLURIBUS, de 9 de Setembro de 1846, na qual também a Maçonaria foi condenada.

2) Pelo mesmo PIO IX, no SYLLABUS, onde se encontram as seguintes expressões: "... aquela nefanda doutrina do chamado comunismo, sumamente contrária ao próprio direito natural, e que, uma vez admitida, levaria à subversão radical dos direitos, das cousas, das propriedades de todos, e da mesma sociedade humana".

3) Por Leão XIII, na Encíclica QUOD APOSTOLICI MUNERIS, de 28 de Dezembro de 1878, na qual o comunismo é assim definido: *"peste destruidora* que, infeccionando a medula da sociedade humana, a levaria à ruína".

4) Por Pio XI:

a) Na alocução de 18 de Dezembro de 1924;

b) na Encíclica MISERENTISSIMUS REDEMPTOR (8 de Maio de 1928);

c) na Encíclica QUADRAGESIMO ANNO (15 de Maio de 1931);

d) na Encíclica CARITATE CHRISTI COMPULSI (3 de Maio de 1932);

e) na Encíclica ACERBA ANIMI (29 de Setembro de 1932);

f) na Encíclica DILECTISSIMA NOBIS (3 de Junho de 1936);

---

1) V. Cartas Encíclicas (Pio XI) — A. C. B. — A. B. C.

g) em várias alocuções por ocasião da Exposição Mundial da Imprensa Católica;

h) e principalmente na Encíclica DIVINI REDEMPTORIS (19 de Março de 1937) da qual são extraídas todas as seguintes citações:

"Sistema cheio de erros e de sofismas, em oposição tanto à razão quanto à divina revelação; subversor da ordem social, porque outra cousa não é senão a destruição de suas bases fundamentais: sistema que desconhece a verdadeira origem, natureza e fins do Estado, e nega os direitos da pessoa humana, sua dignidade e liberdade".

"Esta suprema realidade — DEUS — é a mais absoluta condenação das *descaradas mentiras do comunismo*".

"O Comunismo manifestou-se no começo tal qual era em toda a sua perversidade, mas logo percebem que assim afastava de si os povos; mudou então de tática, e procura ardilosamente atrair as multidões, ocultando os próprios intuitos atrás de ideias em si boas e atraentes... Procuram até infiltrar-se insidiosamente em associações católicas... Sua hipocrisia vai ao ponto de fazer acreditar que o Comunismo, em países de maior fé ou de maior cultura, tomará feição mais branda".

"*Intrinsecamente mau* é o comunismo, e não se pode admitir, *em campo algum*, a colaboração com ele, por parte de quem quer que pretenda salvar a civilização cristã".

CONCLUSÃO

Comunismo e Maçonaria: O mesmo ateísmo, o mesmo ódio implacável à Igreja, à Autoriddae, à Religião, o mesmo desprezo total a todos os princípios da moral cristã e da moral natural, a mesma tática de despistamento e hipocrisia, as mesmas ideias subversoras da ordem social, os mesmos métodos violentos (revolução e terrorismo), a mesma conspiração contra a Pátria — os mesmos princípios fundamentais, os mesmos meios e os mesmos fins. Não haverá, então, nenhuma diferença? Da leitura destas páginas não é difícil coligir que a Maçonaria vai muito adiante do Comunismo na arte de se esconder para fazer o mal; que o Comunismo não tem moral, e a Maçonaria também não tem, *nem quer que os outros tenham;* que o Comunismo renega Deus, e a Maçonaria renega Deus e adora o diabo. Se há mais alguma diferença não me consta.

Sei que este livrinho será um escândalo para diversas categorias de católicos:

1) — Para os católicos que vivem parasitariamente no seio da Igreja, haurindo todas as vantagens da condição de católicos e não querendo fazer pela Igreja nenhum *sacrifício;*

2) — Para os católicos acomodatícios e *conformistas,* amigos da paz dos pântanos, e incapazes de

um gesto nobre e enérgico em face dos inimigos de Deus e da Igreja;

3) — Para certa casta de católicos *caridosos* que não reconhecem a ninguém o direito de dizer a verdade contra a Maçonaria, embora reconheçam aos maçons o direito de dizer o que quiserem contra a verdade;

4) — Para os que têm telhado de vidro, e por isto não têm coragem de atirar um cisco no telhado do vizinho;

5) — Para certos católicos *zelosos* da alheia fama a ponto de não poderem ouvir uma palavra contra a Maçonaria sem alegar de pronto que *o compadre X. é maçon e é um homem de bem;*

6) — Para os católicos bastante *prudentes* para não terem nada a dizer dos maçons que atassalham caluniosamente a vida dos padres nos cafés nas esquinas, nos botequins, em toda parte, embora ao mesmo tempo lhes baste e sobre, a tais católicos, disposição, coragem e língua para sempre terem o que dizer contra qualquer padre que se atreva a proclamar de público uma verdade forte sobre a Maçonaria;

7) — Para os católicos descorados a quem pouco importa que venha o reino de Deus ou o reino de satanaz, contanto que ninguém vá perturbar a doce paz do seu viver.

Todos estes ficarão escandalizados do livro e do autor. É possível que se bandeiem para a Maçonaria, por despeito e acinte. Eu não veria nisto desvantagem para a Igreja. Era de gente assim que São

Bernardo falava quando dizia que o falso católico é mais nocivo do que o verdadeiro herege" — *plus nocet falsus catholicus, quam verus haereticus.*

Se destas páginas se colherem frutos, desde já os deponho nas mãos de Santa Teresinha do Menino Jesus, para que ela os transforme em rosas do céu, e as faça cair, em chuva copiosa, sobre a Santa Igreja, dando-lhe vitória sobre os seus mais ferozes e terríveis inimigos: o Comunismo e a Maçonaria.

ÍNDICE